

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E
GEOGRAFIA
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

BEATRIZ FRANCESCHI TALGATTI SILVA

AS DINÂMICAS POPULACIONAIS DE MATO GROSSO DO SUL: um enfoque nos
municípios com até 10.000 habitantes.

CAMPO GRANDE
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E
GEOGRAFIA
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

BEATRIZ FRANCESCHI TALGATTI SILVA

AS DINÂMICAS POPULACIONAIS DE MATO GROSSO DO: um enfoque nos
municípios com até 10.000 habitantes.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Bacharelado em Geografia da Faculdade
de Engenharias, Arquitetura E Urbanismo E
Geografia como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em Geografia.
Orientador: Marcelino de Andrade Gonçalves.

CAMPO GRANDE
2024

BEATRIZ FRANCESCHI TALGATTI SILVA

AS DINÂMICAS POPULACIONAIS DE MATO GROSSO DO SUL: um enfoque nos
municípios com até 10.000 habitantes.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Bacharelado em Geografia da Faculdade
de Engenharias, Arquitetura E Urbanismo E
Geografia como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Marcelino de Andrade Gonçalves.

Campo Grande, __ de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelino de Andrade Gonçalves
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Milton Augusto Pasquotto Mariani
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^a Dr.^a Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as dinâmicas populacionais dos municípios de Mato Grosso do Sul com até 10.000 habitantes, com base nos dados dos censos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde, 1980 até o Censo de 2022. O estudo investiga o movimento de crescimento ou diminuição da população nessas localidades, partindo da hipótese de que esses municípios menores perderam relativamente população para áreas mais populosas, como a capital e outras grandes cidades do estado, que atraíram população devido à criação do estado e a centralização de recursos. O objetivo principal é compreender o comportamento populacional nesses municípios menores ao longo dos anos, destacando a hipótese da migração interna. A metodologia empregada inclui levantamento bibliográfico sobre dinâmica populacional e sobre o que é "população" para e na Geografia, fichamento de referências, organização e análise dos dados censitários secundários, e representação dos resultados por meio de tabelas, gráficos e mapas gerados no software QGIS. Com esse método, o trabalho examina a evolução populacional em diferentes períodos censitários, observando padrões de concentração e dispersão demográfica no Mato Grosso do Sul. A pesquisa conclui que os pequenos municípios não estão necessariamente perdendo população em números absolutos, mas a relevância relativa de seu contingente populacional diminuiu ao longo dos anos abordados, além de identificar um padrão de concentração ao redor de grandes centros no estado. Os dados analisados contribuem para o planejamento territorial e para a compreensão das dinâmicas populacionais do estado, oferecendo subsídios para políticas públicas regionais e servindo como modelo para estudos semelhantes em outras regiões.

Palavras-chave: Censos demográficos. Dinâmica populacional. Pequenos municípios.

ABSTRACT

This study aims to analyze the population dynamics of municipalities in Mato Grosso do Sul with up to 10,000 inhabitants, based on demographic census data collected by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) from 1980 to the 2022 Census. The study investigates the patterns of population growth or decline in these localities, starting from the hypothesis that these smaller municipalities have relatively lost population to more populous areas, such as the capital and other major cities in the state, which have attracted residents due to the state's creation and the centralization of resources. The main objective is to understand the population behavior in these smaller municipalities over the years, highlighting the

hypothesis of internal migration. The methodology employed includes a bibliographic review on population dynamics and the concept of "population" within and for Geography, cataloging of references, organization and analysis of secondary census data, and representation of the results through tables, graphs, and maps generated using QGIS software. Using this method, the study examines population evolution across different census periods, observing patterns of demographic concentration and dispersion in Mato Grosso do Sul. The research concludes that smaller municipalities are not necessarily losing population in absolute numbers, but the relative relevance of their population contingent has diminished over the years analyzed. Additionally, the study identifies a pattern of concentration around major centers in the state. The analyzed data contribute to territorial planning and understanding the state's population dynamics, offering support for regional public policies and serving as a model for similar studies in other regions.

Keywords: Demographic censuses. Population dynamics. Small municipalities.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Mato Grosso do Sul: número total de habitantes por município no censo de 1980	27
Tabela 2 - Mato Grosso do Sul: municípios com até 10.000 habitantes em 1980	28
Tabela 3 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 10.001 a 20.000 habitantes em 1980	29
Tabela 4 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 20.001 a 30.000 habitantes em 1980	30
Tabela 5 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 30.001 a 40.000 habitantes em 1980	30
Tabela 6 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 50.001 a 60.000 habitantes em 1980	31
Tabela 7 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 80.001 a 90.000 habitantes em 1980	31
Tabela 8 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 100.001 a 200.000 habitantes em 1980	31
Tabela 9 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 200.001 a 300.000 habitantes em 1980	32
Tabela 10 – Mato Grosso do Sul: número total de habitantes por município no censo de 1991	36
Tabela 11 – Mato Grosso do Sul: municípios com até 10.000 habitantes em 1991	37
Tabela 12 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 10.001 a 20.000 habitantes em 1991	38
Tabela 13 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 20.001 a 30.000 habitantes em 1991	38
Tabela 14 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 30.001 a 40.000 habitantes em 1991	39
Tabela 15 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 50.001 a 60.000 habitantes em 1991	39
Tabela 16 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 60.001 a 70.000 habitantes em 1991	40
Tabela 17 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 80.001 a 90.000 habitantes em 1991	40
Tabela 18 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 100.001 a 200.000 habitantes em 1991	40

Tabela 19 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 500.001 a 600.000 habitantes em 1991	41
Tabela 20 – Mato Grosso do Sul: número total de habitantes por município no censo de 2000	46
Tabela 21 – Mato Grosso do Sul: municípios com até 10.000 habitantes em 2000	47
Tabela 22 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 10.001 a 20.000 habitantes em 2000	48
Tabela 23 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 20.001 a 30.000 habitantes em 2000	48
Tabela 24 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 30.001 a 40.000 habitantes em 2000	49
Tabela 25 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 40.001 a 50.000 habitantes em 2000	49
Tabela 26 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 60.001 a 70.000 habitantes em 2000	49
Tabela 27 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 70.001 a 80.000 habitantes em 2000	50
Tabela 28 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 90.001 a 100.000 habitantes em 2000	50
Tabela 29 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 100.001 a 200.000 habitantes em 2000	50
Tabela 30 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 600.001 a 700.000 habitantes em 2000	51
Tabela 31 – Mato Grosso do Sul: número total de habitantes por município no censo de 2010	55
Tabela 32 – Mato Grosso do Sul: municípios com até 10.000 habitantes em 2010	56
Tabela 33 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 10.001 a 20.000 habitantes em 2010	57
Tabela 34 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 20.001 a 30.000 habitantes em 2010	57
Tabela 35 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 30.001 a 40.000 habitantes em 2010	58
Tabela 36 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 40.001 a 50.000 habitantes em 2010	58
Tabela 37 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 70.001 a 80.000 habitantes em 2010	59
Tabela 38 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 100.001 a 200.000 habitantes em 2010	59

Tabela 39 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 700.001 a 800.000 habitantes em 2010	59
Tabela 40 – Mato Grosso do Sul: número total de habitantes por município no censo de 2022	64
Tabela 41 – Mato Grosso do Sul: municípios com até 10.000 habitantes em 2022	65
Tabela 42 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 10.001 a 20.000 habitantes em 2022	66
Tabela 43 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 20.001 a 30.000 habitantes em 2022	65
Tabela 44 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 30.001 a 40.000 habitantes em 2022	67
Tabela 45 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 40.001 a 50.000 habitantes em 2022	67
Tabela 46 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 50.001 a 60.000 habitantes em 2022	67
Tabela 47 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 90.001 a 100.000 habitantes em 2022	68
Tabela 48 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 100.001 a 200.000 habitantes em 2022	68
Tabela 49 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 200.001 a 300.000 habitantes em 2022	69
Tabela 50 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 900.001 a 900.000 habitantes em 2022	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Mato Grosso do Sul: Número de Municípios por Faixa Populacional no Censo de 1980	32
Gráfico 2 – Mato Grosso do Sul: Porcentagem da População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 1980	33
Gráfico 3 – Mato Grosso do Sul: Número de População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 1980	34
Gráfico 4 – Mato Grosso do Sul: Número de Municípios por Faixa Populacional no Censo de 1991	42
Gráfico 5 – Mato Grosso do Sul: Porcentagem da População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 1991	43
Gráfico 6 – Mato Grosso do Sul: Número de População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 1991	44
Gráfico 7 – Mato Grosso do Sul: Número de Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2000	51
Gráfico 8 – Mato Grosso do Sul: Porcentagem da População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2000	52
Gráfico 9 – Mato Grosso do Sul: Número de População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2000	53
Gráfico 10 – Mato Grosso do Sul: Número de Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2010	60
Gráfico 11 – Mato Grosso do Sul: Porcentagem da População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2010	61
Gráfico 12 – Mato Grosso do Sul: Número de População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2010	62
Gráfico 13 – Mato Grosso do Sul: Número de Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2022	70
Gráfico 14 – Mato Grosso do Sul: Porcentagem da População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2022	71
Gráfico 15 – Mato Grosso do Sul: Número de População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2022	72
Gráfico 16 – Comparativo da Equivalência da População dos Municípios de até 10.000 habitantes com o total de Mato Grosso do Sul nos Censos	74

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Distribuição dos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 1980	35
Mapa 2 – Distribuição dos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 1991	45
Mapa 3 – Distribuição dos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2000	54
Mapa 4 – Distribuição dos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2010	63
Mapa 5 – Distribuição dos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2022	73
Mapa 6 – Municípios com até 10.000 habitantes em Mato Grosso do Sul no Censo de 1980	77
Mapa 7 – Municípios com até 10.000 habitantes em Mato Grosso do Sul no Censo de 1991	78
Mapa 8 – Municípios com até 10.000 habitantes em Mato Grosso do Sul no Censo de 2000	79
Mapa 9 – Municípios com até 10.000 habitantes em Mato Grosso do Sul no Censo de 2010	80
Mapa 10 – Municípios com até 10.000 habitantes em Mato Grosso do Sul no Censo de 2022	81

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E AS DINÂMICAS POPULACIONAIS	14
2.1 Natalidade	16
2.2 Fecundidade	17
2.3 Mortalidade	18
2.4 Migração	19
2.5 Thomas Malthus	22
2.5.1 Neomalthusianismo	23
2.6 Karl Marx	24
2.7 Malthus x Marx	27
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS CENSOS DEMOGRÁFICOS DO IBGE DESDE A CRIAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL (1980-2022).....	27
3.1 Mato Grosso do Sul: Censo Demográfico de 1980	28
3.2 Mato Grosso do Sul: Censo Demográfico de 1991	36
3.3 Mato Grosso do Sul: Censo Demográfico de 2000	45
3.4 Mato Grosso do Sul: Censo Demográfico de 2010	54
3.5 Mato Grosso do Sul: Censo Demográfico de 2022	62
4. DINÂMICA POPULACIONAL DOS MUNICÍPIOS COM ATÉ 10.000 HABITANTES EM MATO GROSSO DO SUL.....	71
CONCLUSÃO.....	80
REFERÊNCIAS	83 81

1. INTRODUÇÃO

A decisão de criar o estado de Mato Grosso do Sul, desmembrando-o de Mato Grosso, foi tomada em abril de 1977 pelo presidente Ernesto Geisel, com a assinatura da Lei Complementar nº 31 em 11 de outubro do mesmo ano, e a instalação do governo estadual ocorreu em janeiro de 1979. Esse novo estado, localizado no centro da América do Sul, faz fronteira com dois países (Paraguai e Bolívia) e cinco estados brasileiros (Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná). De acordo com o site do governo do estado, Mato Grosso do Sul possui "uma cultura popular abundante, com festas e festivais que celebram uma diversidade cultural sem igual", destacando-se ainda por sua grande diversidade cultural. Com uma área de 357.145,531 km² e tendo Campo Grande como capital, Mato Grosso do Sul integra a região Centro-Oeste do país (IBGE, 2017).

A dinâmica populacional do estado, especialmente em seus municípios com até 10.000 habitantes, é o objeto de estudo deste trabalho, uma vez que os dados dos censos populacionais fornecem uma base fundamental para análises quantitativas e qualitativas das dinâmicas populacionais por regiões e estados. Como afirma Ferreira,

O estudo do crescimento populacional é uma base de dados fundamental para a análise quantitativa e qualitativa da realidade de um determinado país. Esse resultado é utilizado para orientar os planos e estratégias governamentais, tendo em vista que com o estudo populacional é possível comparar as diferenças regionais e compreender de que forma os fatores econômicos, sociais, políticos e culturais interferem nessa realidade. (Ferreira, 2010, p. 14).

Ao se fazer um recorte maior, no estudo das pequenas cidades “a localização desponta como elemento fundamental para compreender as diferenças nas transformações e configurações tanto dos papéis desempenhados na rede urbana, quanto na dinâmica interna da cidade” (Moreira Junior, 2014, p. 1). Essas cidades frequentemente apresentam uma interação diferenciada com o entorno regional, sendo definidas não só pelo tamanho populacional, mas também por seu papel no espaço urbano e econômico. O dinamismo espacial, fruto dessas interações, não ocorre de maneira igual em todo o estado, mas sim se concentra com maior intensidade em determinadas regiões dele, além disso, também há a intrínseca relação entre o considerado “urbano” e “rural”. Por conta disso, a pesquisa não irá trabalhar com o recorte territorial de cidades, mas sim com os municípios sul-mato-grossenses.

Como salienta Orlando Moreira Junior (2014, p. 21), "as cidades brasileiras com população inferior a 50 mil habitantes, em geral, desempenham papéis reduzidos na rede urbana

e apresentam, em sua maioria, estreita relação com o campo", entretanto, não é possível aplicar este panorama geral de maneira específica para os estados.

Ao longo do estudo, foi identificado que, em Mato Grosso do Sul, na verdade, os municípios que possuem população próxima de 50 mil habitantes podem ser considerados de tamanho médio em comparação a seus pares no estado. Utilizando as palavras do autor como justificativa para o recorte semelhante feito em sua pesquisa: “Embora, se defenda a ideia de que seja um equívoco considerar o dado demográfico para delimitar o recorte das cidades pequenas, isto é reproduzido aqui com a intencionalidade de demonstrar as particularidades e complexidades que envolvem cidades com população similar” (Moreira Junior, 2014, p. 7).

Ao se tratar da dinâmica populacional, outro assunto de extrema importância no trabalho, a migração aparece como fator importante ao se tratar desse fenômeno no Mato Grosso do Sul. Nossa hipótese é a de que ela seria uma das principais responsáveis, em sua abrangência interna no estado, para que as relações entre os diversos municípios ocorram, seja de maneira temporária ou permanente, além de definir as regiões imediatas que se formam em decorrência delas. Seguindo esse raciocínio, as migrações internas representam um “mecanismo de redistribuição espacial da população que se adapta, em última análise, ao rearranjo espacial das atividades econômicas” (Singer, 1977 *apud* Moreira Junior, 2014, p. 140), mas também podem ocorrer devido a outros motivadores, como maior oferta de emprego, busca por tratamentos de saúde ou até mesmo por educação escolar ou universitária.

Com relação ao corpo deste trabalho, ele está dividido em três capítulos. O primeiro, intitulado “Geografia da População e as Dinâmicas Populacionais”, explora os conceitos de população e geografia populacional, apresentando teorias demográficas de Marx e Malthus e abordando os principais elementos que compõem a dinâmica populacional: natalidade e fecundidade, mortalidade e migração.

O segundo capítulo, “Descrição e Análise dos Censos Demográficos do IBGE desde a Criação de Mato Grosso do Sul (1980-2022)”, descreve a metodologia do estudo e apresenta os dados obtidos, divididos em cinco subcapítulos referentes aos Censos Demográficos do IBGE desde a criação do estado.

O terceiro capítulo encerra a apresentação dos resultados com uma análise detalhada dos municípios com até 10.000 habitantes, comparando suas dinâmicas e crescimento populacional em relação ao estado como um todo.

Assim, este estudo busca oferecer uma visão abrangente sobre as dinâmicas populacionais de Mato Grosso do Sul, enfatizando a importância dos pequenos municípios e as particularidades que os diferenciam no cenário estadual.

2. GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E AS DINÂMICAS POPULACIONAIS

De acordo com Araujo et al. (2024), a Geografia da população trata de estudar o perfil e o padrão de comportamento de uma população, identificando e analisando os fenômenos que acontecem e se reproduzem no espaço geográfico, em um determinado espaço e tempo, visando entender como eles afetam as relações na complexidade da sociedade e dos diversos grupos populacionais. Entretanto, até que os autores e pesquisadores da área chegassem a conclusões semelhantes a essa, houve um longo processo histórico e de mudanças a respeito do objeto de estudo, metodologias e meios de análise que, neste caso, lembrando que a própria população é nesse caso objeto de estudo, sujeito a recortes espaço-temporal.

Amélia Luísa Damiani, em “População e Geografia”, traz uma discussão significativa sobre a evolução desse conceito e apresenta a contribuição recebida de diversos autores renomados no campo dos estudos populacionais, em que temos a apresentação inicial de uma visão clássica da Geografia da população – descritiva, com enfoque na quantificação das sociedades e sua distribuição no espaço, por meio da linguagem matemática e de cálculos que apresentam fenômenos como o da densidade demográfica, crescimento natural da população e migrações.

Neste caso, metodologicamente, aquele que buscava compreender esses fenômenos, se baseava em um olhar preocupado em estabelecer uma resposta e uma análise quantitativa dos dados coletados. Da mesma autora:

A geografia como construção de uma imagem diferencial e explicativa da repartição do número de homens na superfície do globo, logo ultrapassa a imagem estática dos efetivos populacionais, retratados em mapas, para perseguir *suas variações no tempo e no espaço*. Isso é feito através dos estudos sobre o crescimento natural da população, que contaram significativamente com a ajuda da demografia, abordando as variações nos nascimentos e mortes. Quanto às variações espaciais, para além da descrição das densidades, são fundamentais os estudos sobre migração, dentro de uma análise histórica ampla dos deslocamentos das populações e suas consequências, regredindo, em muitos casos, aos primórdios da história humana. (Damiani, 2014, p. 51).

Ou seja, para que os estudos da Geografia da população chegassem ao entendimento e complexidade que possuem atualmente, teve-se um longo caminho percorrido, em que os métodos utilizados variavam de acordo com o objetivo do pesquisador e, principalmente, o objeto, a realidade e localidade em que ele se encontrava.

Assim, a evolução dos estudos geográficos, obviamente, levou a mudanças na forma como eram feitos os estudos e análises do fenômeno populacional. A maneira acelerada de como as populações de algumas sociedades cresceram e se desenvolveram, em contrapartida

àquelas que se estagnaram ou foram subjugadas a outras que impediam tais mudanças, tornou o conjunto das populações algo extremamente complexo, ao mesmo tempo que lotado de singularidades. Esta nova configuração do espaço “Não se trata somente da superação da servidão da gleba e da decadência do regime urbano medieval, ocorridas já em fins do século XIV. Mas de um processo de expropriação violento iniciado no século XV, que privou da terra os camponeses livres, assumiu várias formas, e durou séculos” (Damiani, 2014, p. 12), exigindo também uma nova Geografia da população, como a conhecemos hoje, e que ainda pode vir a se adaptar de acordo com as novas realidades do futuro.

A partir das ideias abordadas até agora, conclui-se que os estudos geográficos, que procuram analisar fenômenos demográficos, entendem a demografia como ciência que estuda especificamente as populações humanas, objetivando “a análise de variáveis, como tamanho, distribuição espacial, estrutura e composição das populações” (Cerqueira, 2004, *apud* Araujo, 2024, p. 16), e fazem uso dela como ferramenta para compreender melhor a dinâmica populacional estudada pelos Geógrafos em diferentes escalas espaço-temporais, países, estados da federação e nos municípios, incluso, conseqüentemente, o caso da população do estado de Mato Grosso do Sul, analisando suas variáveis para afirmação ou negação das hipóteses iniciais de pesquisa.

“A dinâmica populacional conteria, em linhas gerais, como componentes a natalidade (e a fecundidade), a mortalidade e a migração” (Damiani, 2014, p. 28), sendo que esses elementos do comportamento demográfico são influenciados por diversos fatores, variando de acordo com a amostra a ser analisada. Eles podem ser a idade, camada social ou profissional, educação, acesso a saúde ou saneamento básico, dentre outros.

2.1 Natalidade

A natalidade pode ser calculada utilizando a seguinte fórmula e dados de um mesmo ano: Taxa de Natalidade: $\frac{\text{número de crianças nascidas vivas}}{\text{população média total}} \times 1000$. Sendo que, ao subtrair a taxa de mortalidade dela, têm-se o crescimento vegetativo, que pode ser utilizado para saber o quanto uma amostra cresceu e se foi de maneira positiva, negativa ou nula.

Nos estudos populacionais, a natalidade tem maior abrangência que a fecundidade ao levar em conta os nascimentos como um todo no recorte estudado, sem considerar, por exemplo, a idade. Além disso, como cita Eduardo dos Santos Ferreira:

A taxa de natalidade é influenciada por diversos fatores como: a renda, o alfabetismo, a frequência escolar, o fato de a população ser mais rural ou urbana, o nível de utilização de anticoncepcionais, a taxa de mortalidade em partos, a incidência de televisores em domicílios, o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, as políticas governamentais de controle populacional e planejamento, o aumento dos preços que elevou o custo de produção dos filhos, os auxílios previdenciários (salário família e auxílio maternidade), o aumento do número de profissionais na área de saúde, entre outros. (Ferreira, 2010, p. 20).

No cenário brasileiro, “a taxa bruta de natalidade no Brasil ficou praticamente estável entre 1872 e 1920, quando passou de 47 nascimentos por cada mil habitantes para 45” (Cavanaghi, 2018, p. 9). Entretanto, com o processo de desenvolvimento urbano-industrial brasileiro incentivado pelo governo Getúlio Vargas em 1930, uma série de mudanças econômicas, políticas e até mesmo sociais, como a “perda de influência das escoras culturais prónatalistas, tais como crenças tradicionais, preconceitos e fatalismo religioso” (Alves, 2014, p. 9), desencadearam um processo de transição de natalidade no país, que se caracteriza por uma redução voluntária da natalidade, assim como explica o sociólogo, mestre em economia e doutor em Demografia, José Eustáquio Diniz Alves:

Entre as espécies vivas, somente o ser humano aprendeu a limitar sua prole, pois, adotando um tamanho pequeno de família, descobriu a mobilidade social ascendente. E o mais importante, a regulação do número médio de filhos ocorreu num quadro de aumento da sobrevida e de avanço do bem-estar. As baixas taxas de natalidade não vieram em função da escassez econômica e nem houve coação de políticas autoritárias. A queda da natalidade no Brasil ocorreu num ambiente de liberdade de escolha, começando nas camadas mais afluentes e educadas da sociedade, para depois se estender progressivamente a toda a população. (Alves, 2014, p. 9).

É neste contexto que o planejamento familiar ganha mais importância entre as famílias brasileiras que em maioria, principalmente com a inserção da mulher no mercado de trabalho, o fortalecimento das instituições públicas e do aumento do custo financeiro de reprodução da vida, passaram a entender a paternidade e maternidade como algo muito mais complexo e dispendioso. Os fatores como a educação básica, os índices de analfabetismo e a renda familiar também tem influência nas taxas de natalidade, assim como explica Ferreira (2010, p. 23) “as regiões norte e nordeste do Brasil possuem pouca variação na taxa de natalidade, pois se observa um índice menor na diminuição de nascimentos de crianças”. Em resumo, atualmente o Brasil apresenta baixas taxas de natalidade, além de uma estrutura etária em envelhecimento (por conta do aumento da expectativa de vida e diminuição de nascimentos) com uma tendência a diminuição de sua população total.

2.2 Fecundidade

A taxa de fecundidade é um dos fatores com maior efeito na dinâmica populacional do país e pode ser calculada pela relação entre os seguintes dados de um mesmo ano:

Taxa de Fecundidade: $\frac{\text{número de nascidos vivos}}{\text{população em idade de reprodução}}$. Assim como no elemento da natalidade, fatores como a educação e a renda familiar impactam diretamente nas taxas de fecundidade, principalmente no fenômeno de transição demográfica do país, que se dá pela diminuição em um intervalo de tempo curto das taxas de fecundidade:

O Brasil, apesar de estar em uma fase de equilíbrio populacional, apresenta riscos quanto à diminuição da taxa de fecundidade, pois atualmente essa taxa está entre 0 e 1, o que foge a taxa limite de 2 filhos por casal. Com o envelhecimento futuro da estrutura etária, o Brasil poderá entrar em uma fase de declínio populacional. (FERREIRA, 2010, p. 24).

Em meados da primeira década dos anos 2000, o Brasil alcançou o nível de reposição — taxa ao redor dos 2,1 filhos por mulher —, momento no qual a teoria pressupunha o fim da transição da fecundidade (Cavanaghi, 2018, p. 16), sendo que a depender do recorte feito, principalmente se analisarmos as regiões geográficas, essa taxa pode apresentar mudança. Indicadores como o de desenvolvimento econômico, mudanças institucionais e culturais e a regulação da fecundidade possuem grande influência nesse elemento da dinâmica populacional.

Por fim, a respeito do cenário brasileiro, é possível concluir que:

A transição demográfica é um fenômeno irreversível. O cenário demográfico para o século 21 é de baixas taxas de mortalidade e de natalidade, alta esperança de vida ao nascer, poucos filhos por mulher e uma estrutura etária envelhecida, com uma população com grande proporção de idosos. O número de filhos por mulher continua apresentando desigualdades, ainda um reflexo das heterogeneidades regionais e sociais no Brasil. E de acordo com a média do tamanho ideal de família, em torno de dois filhos, observa-se que na população de baixo nível socioeconômico há uma fecundidade indesejada por excesso, enquanto na de alto nível existe uma fecundidade indesejada por falta. (Cavanaghi, 2018, p. 39).

2.3 Mortalidade

O índice de mortalidade pode ser encontrado com o seguinte cálculo:

Taxa de Mortalidade: $\frac{\text{número de mortes}}{\text{população total}} \times 1000$, sendo que os dados utilizados devem ser do mesmo período/ano. As taxas de mortalidade são influenciadas por uma série de fatores sociais, econômicos e de saúde, e seu comportamento reflete o desenvolvimento das condições de vida de uma população. De acordo com Alves,

São duas as principais explicações para a transição de altos a baixos níveis de mortalidade: uma que realça a melhoria do padrão de vida da população em decorrência do desenvolvimento das forças produtivas e outra que enfatiza as contribuições da inovação médica, dos programas de saúde pública, do acesso ao saneamento básico e da melhoria da higiene pessoal. Com certeza as duas abordagens juntas ajudam a explicar a ausência de crises de mortalidade e desmentem o sombrio princípio de população malthusiano com seus “freios positivos” (fome, guerras e miséria). (Alves, 2014, p. 9).

"No processo de transição demográfica brasileira destaca-se que, desde o século XIX até meados da década de 1940, o Brasil caracterizou-se pela prevalência de altas taxas de natalidade e de mortalidade, principalmente a mortalidade nos primeiros anos de vida" (IBGE, 2017, p. 6). Além disso, em uma análise da Tábua de Mortalidade Brasileira produzida pelo IBGE com relação ao ano de 2017, o Instituto complementa que:

Este fenômeno foi acompanhado por melhorias nas condições de vida e pela implementação de políticas de saúde pública, como campanhas de vacinação, atenção ao pré-natal e programas de nutrição infantil, além do aumento no acesso ao saneamento básico, fatores que contribuíram para o declínio das taxas de mortalidade infantil e da população em geral (IBGE, 2017, p. 7).

A queda na mortalidade também está relacionada com o avanço da urbanização e das condições socioeconômicas. "Na medida em que há avanços na urbanização, na industrialização, na ampliação e diversificação do consumo e no acesso aos direitos de áreas como educação, trabalho e proteção social, as taxas de mortalidade começam a cair de maneira sustentada" (Cavanaghi, 2018, p. 9).

Esse processo proporcionou uma mudança no perfil de mortalidade, com uma redução significativa de mortes nas primeiras idades e uma maior concentração de óbitos em idades mais avançadas, fenômeno denominado "compressão da mortalidade". "Essa maior sobrevivência da população nas primeiras idades e nas idades jovens e adultas, assim como a concentração de mortes cada vez em idades mais avançadas, pode ser percebida pela 'horizontalização' da curva de sobrevivência e pelo aumento da idade média de morte" (Brusse, 2021, p. 145).

No entanto, há desigualdades no padrão de mortalidade no Brasil, especialmente entre os jovens, devido a causas externas, como acidentes de trânsito e violência direta contra a vida. "Os principais tipos de óbitos por causas externas identificados entre homens foram as agressões, seguidas por acidentes de transporte terrestre – o inverso das mulheres" (Brusse, 2021, p. 146). Esse diferencial de mortalidade, especialmente entre homens jovens, reflete um fenômeno associado as desigualdades socioeconômicas presentes no país, assim como afirma Edinilsa Ramos de Souza "No caso brasileiro essas questões se expressam de forma intensa,

tendo em vista as imensas desigualdades socioeconômicas, estruturais da sociedade e estruturantes das identidades de gênero, aliadas a uma cultura latina historicamente machista”.

Portanto, a transição demográfica brasileira é um processo complexo, influenciado por fatores diversos que afetam de forma diferenciada grupos populacionais específicos e, agora com relação a taxa de mortalidade, no Brasil ela reflete tanto os avanços nas condições de vida e saúde quanto as desigualdades socioeconômicas que persistem no país.

2.4 Migração

“Em poucas palavras, o termo migração pode ser entendido como o movimento e a realocação de pessoas de uma região para outra” (Muniz, 2002, p. 1). O índice de migração, como parte fundamental do comportamento demográfico, desempenha um papel crucial na estruturação socioeconômica e cultural do território brasileiro. Para esse mesmo autor, “a caracterização dos grupos mais propensos a migrar, assim como a identificação dos chamados fatores de expulsão (*push factors*) e atração (*pull factors*) são de fundamental importância para se traçar políticas que visem a equalização salarial e a igualdade regional em todas as suas formas” (Muniz, 2002, p. 1). Essa análise é essencial para entender as forças que impulsionam a movimentação populacional e os impactos dessa migração no desenvolvimento das regiões.

Na perspectiva clássica, Ravenstein desenvolveu a ideia de "migração por etapas", que

[...] seria uma alternativa de se reduzir os custos associados às viagens de trechos mais longos. Para Ravenstein, antes de alcançarem as grandes cidades, as pessoas, normalmente originadas de áreas rurais, passavam por cidades de pequeno e médio porte, caracterizando assim a chamada migração por estágios ou em cadeia (Ravenstein, 1885 *apud* Muniz, 2002, p. 2).

Esse processo ajuda a compreender que a migração não ocorre de maneira imediata, mas gradualmente, através de deslocamentos intermediários. Ela tem papel central na formação territorial do Brasil, conforme destacado por Pereira e Tuma Filho (2012, p. 15), que afirmam: "durante toda a história de formação territorial, podemos observar a importância do papel dos processos migratórios na composição sócio-cultural do território, sendo esse um assunto de extrema importância para os estudos". Esses fluxos, segundo os autores, movem-se das "zonas opacas em direção às zonas luminosas, sempre buscando melhores condições de vida através de novas oportunidades de emprego" (Pereira e Tuma Filho, 2012, p. 15), o que reflete o impacto das migrações na distribuição de capital e na busca por melhores condições de vida.

Além disso, o desenvolvimento econômico e cultural no Brasil está intrinsecamente ligado às migrações, sendo "uma característica fundamental a ser analisada quando estudamos a evolução de uma determinada região" (Pereira e Tuma Filho, 2012, p. 16). Essa movimentação populacional segue uma "hierarquia dos lugares comandada pelo desenvolvimento das técnicas presentes" (PEREIRA e TUMA FILHO, 2012, p. 16), refletindo a importância das migrações no fortalecimento econômico das regiões mais desenvolvidas, especialmente durante o processo de urbanização e industrialização iniciado no século XX.

Esse fenômeno de êxodo rural, embora tenha sido intenso durante o início do processo de industrialização, tem mudado nas últimas décadas, como relatam os autores:

Antes dos anos 1930, a forte migração internacional já dava as primeiras contribuições para alterações mais profundas no mercado de trabalho e nas relações sociais que se darão durante o Estado Novo. Neste momento as migrações internas começam a protagonizar os movimentos populacionais mais importantes do país, refletindo uma integração maior do mercado de trabalho nacional, pela oferta de oportunidades de trabalho nos crescentes centros urbanos (PEREIRA e TUMA FILHO, 2012, p. 17).

A partir de então, "análises atuais da mobilidade humana apontam para o crescimento das migrações de curta distância (intra-regionais) e dos fluxos urbano-urbano e intra-metropolitano" (Pereira e Tuma Filho, 2012, p. 17), sinalizando uma mudança na dinâmica migratória. Entretanto, a migração também pode acarretar consequências sociais, como o esfacelamento familiar, devido ao "vaivém compulsório e, não raro, ao esfacelamento do grupo familiar, apenas para suprir, e mal, as despesas com a sobrevivência" (Pereira e Tuma Filho, 2012, p. 18).

Essa dinâmica reflete uma organização espacial desequilibrada, que "contribui para o agravamento de problemas socioeconômicos já existentes desde o tempo da colônia" (Pereira e Tuma Filho, 2012, p. 18), evidenciando a necessidade de planejamento integrado para reduzir as disparidades regionais.

A análise de Fausto Brito complementa essa visão ao discutir que:

As análises econômicas e sociológicas sobre as migrações internas foram fortemente influenciadas, respectivamente, pela teoria do desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de mão-de-obra e pela teoria da modernização social. Na primeira, encontra-se a concepção de que as migrações são um poderoso mecanismo de transferência da população de regiões agrícolas, densamente povoadas, e com uma produtividade do trabalho extremamente baixa, para os setores urbanos e industriais da economia capitalista, onde o progresso técnico intrínseco garante uma produtividade do trabalho muito mais elevada. Segundo a teoria da modernização, pode-se dizer que as migrações transferem o grande excedente populacional das áreas tradicionais da sociedade para as cidades, principalmente as grandes, onde predomina um arranjo social e cultural moderno, baseado nos padrões históricos da sociedade ocidental (Brito, 2009, p. 2).

Nesse contexto, o migrante brasileiro é visto como um agente racional, tomando "decisão de migrar e, portanto, capaz de desenhar os seus caminhos pelo território de uma maneira adequada às necessidades do mercado de trabalho" (Brito, 2009, p. 3). Essa racionalidade econômica molda os fluxos migratórios, que tendem a seguir uma lógica de custo-benefício, onde "a análise custo-benefício, em todas as suas dimensões, tende a ser amplamente favorável aos benefícios" (Brito, 2009, p. 3), tornando a migração uma decisão vantajosa para muitos.

O fenômeno migratório no Brasil, portanto, reflete tanto a busca por melhores condições de vida quanto os desequilíbrios socioeconômicos históricos do país. Ao mesmo tempo em que é uma estratégia de mobilidade ascendente para muitos, a migração evidencia as disparidades regionais e os desafios da integração social e econômica, mostrando que o desenvolvimento de políticas de planejamento regional é fundamental para minimizar os impactos negativos desse processo.

O uso destes conceitos torna possível a análise e compreensão dos processos relacionados a dinâmica populacional e fundamenta o estudo e mapeamento destas mesmas dinâmicas populacionais, seja em municípios (caso específico desta pesquisa), estados, regiões, países, fronteiras, ou seja, nas diversas escalas espaciais.

As chamadas teorias demográficas seguem a mesma lógica ao se originarem de acordo com os contextos da época e local onde foram criadas e se difundiram, sobretudo a partir do período da primeira revolução industrial, durante o século XVIII, na Inglaterra. Nos próximos tópicos deste texto serão discutidos brevemente alguns desses pressupostos que fundamentaram e influenciaram os estudos relacionados às dinâmicas populacionais.

2.5 Thomas Malthus

Thomas Malthus foi um pensador que desenvolveu suas ideias a respeito do fenômeno do crescimento populacional em um momento de privatização das terras e instauração do modo capitalista de produção industrial.

Esse processo tem sua expressão clássica na Inglaterra exatamente, onde se produz o pensamento de Malthus. Não se trata somente de superação da servidão da gleba e da decadência do regime urbano medieval, ocorridas já em fins do século XVI. Mas de um processo de expropriação violento iniciado no século XV, que privou da terra os camponeses livres, assumiu várias formas, e durou séculos. (Damiani, 2014, p. 12)

Além disso, os processos que se deram naquele período estimularam uma expulsão violenta dos habitantes do campo e instauraram a instituição jurídica da propriedade privada, na virada do século XVIII para o XIX, ocasionando em um crescimento rápido da população nas cidades inglesas, que sofriam as consequências do rearranjo socioeconômico resultantes do processo de industrialização.

No período mencionado, houve, portanto, um intenso processo de modificação da jornada de trabalho e do estilo de vida das populações urbanas. “A jornada de trabalho das crianças inglesas durava de 14 a 18 horas com direito a poucos minutos para a refeição. Os protestos e motins se alastraram por toda a primeira metade do século XIX” (Gennari, 2023, p. 48). A Geógrafa, Amélia Luisa Damiani, complementa sobre o contexto da época e à condição do pauperismo, também discutida por Malthus, com o seguinte:

Essa situação econômica e social dramática desencadeou um movimento de quebra de máquinas no começo da história industrial da Inglaterra e de outros países, chamado movimento ludista, ou dos Destruidores de Máquinas. Era o início da luta da classe trabalhadora para enfrentar o pauperismo. (Damiani, 2014, p. 13).

Desta forma, foi exigido da geografia um novo olhar sobre as dinâmicas populacionais, que levasse em conta o cenário de extremos que passou a se estabelecer, em que parte da população transformava o trabalho humano em força de trabalho a ser explorada no processo de reprodução do capital e tinha apenas sua própria força de trabalho como mercadoria para vender e obter os meios de subsistência, a distância entre as classes sociais aumentou até o ponto de que a condição de miséria e servidão da classe proletarizada se intensificasse drasticamente. Tal condição degradante era, para Malthus, portanto, necessária.

Ao olhar para as teorias Malthusianas, encontra-se a afirmativa de que o crescimento acelerado da população se dá de forma geométrica enquanto o ritmo da produção de alimentos se dá de forma aritmética, implicando na falta de alimentos para subsistência dos trabalhadores.

Em seu modelo, sexo e reprodução estão umbilicalmente ligados. Os determinantes da taxa total de fecundidade seriam, então, as taxas de nupcialidade e a idade ao casar. Quando as condições econômicas fossem favoráveis, os jovens se casariam cedo, provocando um “baby boom”. Existiria, portanto, uma relação direta entre crescimento econômico e fecundidade. Todavia, com o tempo, o elevado crescimento demográfico ultrapassaria a capacidade de produção dos meios necessários à subsistência, o que provocaria uma elevação das taxas de mortalidade, entendida como uma variável dependente. (Alves, 2000, p. 3)

Adicionalmente, para Malthus a “miséria e vícios são freios positivos para o crescimento populacional (Damiani, 2014), trazendo assim equilíbrio entre ambos os fatores. Damiani ainda afirma que, com relação ao pensamento de Malthus, caso fosse aplicada uma política igualitária

na sociedade, em que os mais pobres não precisariam ficar apenas com “a pior parte e a menor arte”, a pobreza e miséria se espalhariam, pois tal política prometeria uma melhora nas condições de vida a todos e, conseqüentemente, o rebaixamento do estilo de vida das classes mais altas. “Utilizando princípios religiosos, ele considerava que o ser humano, maculado pelo Pecado Original, estaria marcado para sempre pelo mal, e sua vida seria ‘um estado de privação e uma escola de virtude’ (Alves, 2000, p. 4).

Sendo assim, fica visível a influência que os pensamentos econômicos, políticos e até mesmo religiosos de Malthus tiveram em suas teorias demográficas, que, com o desenvolvimento tecnológico alcançado ao longo dos séculos seguintes, caíram por terra, pois “a história mostrou que não existe uma relação direta entre as variáveis renda e fecundidade, mas sim uma relação inversa, pois quanto maior a renda do casal menor é o número provável de filhos” (Alves, 2000, p. 6).

2.5.1 Neomalthusianismo

Em um segundo momento, já na metade do Século XX, o fenômeno do crescimento populacional se apresenta especialmente em países “periféricos”. Neste contexto, o estudo da Geografia da População tornou-se um elemento chave para entender a corologia e trazer maiores significados para as análises dos dados quantitativos que eram coletados, sobretudo pelos governos nacionais.

As teorias de Malthus permanecem através dos tempos, reaparecendo sob novas roupagens que serão a base do pensamento neomalthusiano, surgido entre as décadas de 1950 e 1970, principalmente após a Segunda Guerra Mundial quando o crescimento demográfico nos países considerados subdesenvolvidos passou por um aumento marcante, alavancando a ciência demográfica e conferindo importância socioeconômica aos problemas populacionais emergentes, como explica Damiani (2014).

O fenômeno da transição demográfica, típico do século XX, veio trazer novas questões. O crescimento do padrão de vida da população, os avanços da medicina, as medidas de avanço da higiene pública, as campanhas de prevenção de doenças e os cuidados especiais com os recém-nascidos possibilitaram uma forte redução da taxa bruta de mortalidade em todo o mundo. Nos países industrializados, este processo ocorreu de forma relativamente lenta e foi acompanhado, após pequeno lapso de tempo, pela queda das taxas de fecundidade. Nos países do Terceiro Mundo, entretanto, a queda das taxas de mortalidade ocorreu, de modo geral, de forma muito rápida após o fim da Segunda Guerra Mundial e não foi acompanhada imediatamente pela redução dos altos níveis de fecundidade prevaletentes nestes países. Houve, em consequência, uma forte elevação das taxas de crescimento populacional (Diniz, 2000, p. 7).

“E para os neomalthusianos, qualquer que seja o crescimento demográfico ele exerce, sempre, pressão sobre os recursos naturais do planeta, pressão maior ou menor na exata medida desse mesmo crescimento” (Porto-Gonçalves, 2006, p. 160). Nesse contexto, “ressurgem assim os princípios malthusianos do final do século XIX, agora, repaginados: ao invés da falta de alimentos, seria o subdesenvolvimento (ou a manutenção desta situação) a consequência direta do crescimento populacional” (Freitas, 2014, p. 6). Tais estudos e enfoques conectaram ainda mais as pesquisas científicas com os interesses políticos da época com relação à gestão populacional, trazendo à tona o estudo dos fatores demográficos já citados e muitos outros que refletem a realidade das populações e a discussão sobre o uso desses mecanismos na tentativa de resolver os problemas de pobreza e condições de vida que se agravavam, sendo esses geralmente utilizados de maneira emergencial e apenas limitando os afetados por suas consequências, sem realmente solucionar o conflito. “A solução apontada seria estabelecer metas de crescimento zero e, para tanto, os neomalthusistas, livres dos princípios religiosos de Malthus, passaram a receitar o controle da fecundidade como forma de desarmar a “bomba populacional” (Diniz, 2000, p. 7).

O autor ainda acrescenta que “ao contrário de Malthus, os teóricos neomalthusianos acreditam que é possível acabar com a miséria e a pobreza, mas tendem a culpar os próprios pobres pela sua situação desprivilegiada, uma vez que estes são naturalmente prolíferos”.

2.6 Karl Marx

Com uma outra visão sobre as mudanças decorrentes da instalação do capitalismo por diversos países, Karl Marx contrapõe as teorias de Malthus ao utilizar o método dialético para compreender a historicidade e sua influência nos contextos sociais criados pelo capitalismo. “Para Marx, o pobre não é somente aquele privado de recursos, mas aquele incapaz de se apropriar dos meios de subsistência, por meio do trabalho” (Damiani, 2014, p. 16).

A afirmação elucida um mecanismo do capital, utilizado para que a parcela da população trabalhadora considerada por ele não pudesse mudar sua realidade a ponto de passar a integrar outra classe, não permitindo a mobilidade social. Sendo o proletário pertencente a classe trabalhadora, sempre limitado na sua capacidade emancipatória. Além disso,

Para Karl Heinrich Marx (1818 – 1883) a riqueza das sociedades onde rege a produção capitalista configura-se em “imensa acumulação de mercadorias”. A mercadoria é uma coisa que satisfaz necessidades humanas materiais e espirituais. Tais coisas úteis podem ser consideradas sob duplo aspecto: segundo a qualidade e quantidade. A utilidade de uma coisa faz dela valor-de-uso (Gennari, 2023, p. 52).

Sendo assim, a discussão sobre a importância e o valor da “mercadoria” era presente nos textos de Marx, assim como esclarece Gennari:

A teoria do valor-trabalho de Marx possui uma singularidade. Partindo da ideia de que há algo em comum em todas as mercadorias e esse “algo” é o trabalho social abstrato, a teoria do valor de Marx caminhou para uma reflexão acerca do fetichismo da mercadoria, pois, para Marx, na sociedade produtora de mercadorias, “a igualdade dos trabalhos humanos fica dissimulada sob a forma da igualdade dos produtos do trabalho como valores” (Marx, 1980, p. 80), ou como mercadorias que possuem valor. (Marx, 1980 *apud* Gennari, 2023, p. 53).

Com relação a contribuição metodológica trazida por Viana (2006, p. 89), ele explica que “Marx sempre ressaltou a necessidade de se buscar compreender os fenômenos como totalidades históricas e concretas”, considerando a maneira como o período em que os sujeitos se encontram influencia em suas existências. Por exemplo, ao analisar uma determinada sociedade que não possui Estado, deve-se estudar as formas de regulação das relações sociais específicas dela antes de qualquer conclusão. O mesmo autor, com relação aos pensamentos de Marx – que deu enfoque à duas classes sociais fundamentais: a classe capitalista (burguesia) e a classe operária (proletariado) –, conclui que:

A dinâmica populacional não pode ser compreendida se extraída, arrancada para fora, do conjunto das relações sociais nas quais emerge. Este pressuposto metodológico será seguido por Marx na sua teoria da população, que é, na verdade, uma teoria da dinâmica populacional sob o capitalismo. (Viana, 2006, p. 92).

Entende-se que, para Marx, o crescimento populacional não é geométrico, mas sim determinado pelas limitações impostas por determinadas condições de produção. “Considerando que, no capitalismo, a finalidade da produção é o lucro, ou melhor, a produção de mais capital, e não a satisfação das necessidades da população” (Damiani, 2014, p. 17), aqueles que dependem de seu ser orgânico para garantirem sua subsistência por meio da máquina do capital estarão sempre sujeitos as determinações dela. A produção capitalista ultrapassa os limites do aumento natural da população, gerando, assim, a superpopulação relativa trazida por Marx que não consegue ser integralmente absorvida pelo mercado de trabalho.

A parcela do proletariado, mesmo que com conhecimento e técnicas aplicáveis ao mundo do trabalho, passam a compor um “exército industrial de reserva” para ser usado a mercê da classe burguesa. Por mais que o número de trabalhadores ocupados aumente com o desenvolvimento da produção – trazido pelo desenvolvimento das tecnologias de produção - a sua escala de produção decresce por meio da exploração e dominação da classe trabalhadora.

Portanto, nem os trabalhadores já empregados, nem os trabalhadores adicionais, que, periodicamente, se incorporariam ao mercado, são necessariamente reabsorvidos. Constitui-se, assim, uma massa de trabalhadores disponíveis, ou se criam excedentes populacionais úteis, que constituem uma reserva de trabalhadores inativos, passíveis de serem usados a qualquer momento, dependendo das necessidades de valorização ou expansão do capital. (Damiani, 2014, p. 18).

Damiani (2014) e Viana (2006) expõem em seus textos quando concluem, a partir de Marx, que essa superpopulação serve para a regulação dos salários (geralmente em decréscimo) e constituem um material humano disponível caso, por exemplo, o trabalhador já empregado contraponha as condições e salário oferecidos a ele, correndo risco fácil de perder sua vaga para o “exército industrial de reserva”. Marx também acrescenta que parte deste processo se deu pela utilização da maquinaria nas fábricas, a famosa industrialização, que substituiu boa parte da mão de obra humana e exigiu sua especialização.

Algumas pontuações feitas por Viana (2006) sobre a teoria de Marx são que: o autor aborda especificamente o que ocorre na esfera da acumulação capitalista, não adentrando, por exemplo, na esfera das formas de regularização que poderiam modificar algumas taxas consideradas por ele; sua abordagem é com relação ao capitalismo em sua época competitiva e não na época oligopolista, considerando assim a superpopulação relativa e o exército industrial a mesma coisa; por fim, ele não trata das diferenças existentes na dinâmica populacional nos países capitalistas imperialistas e nos países capitalistas subordinados.

2.7 Malthus x Marx

As teorias de Malthus e Marx apresentam visões contrastantes sobre as dinâmicas populacionais. Malthus acreditava que o crescimento populacional era inerentemente mais rápido que a capacidade de produção de alimentos, resultando inevitavelmente em miséria e fome como mecanismos naturais de controle populacional. “Assim, Malthus cria um ‘homem abstrato’, produto de sua abstração metafísica que coloca o homem fora da história, das relações sociais” (Viana, 2006, p. 91).

O ‘homem malthusiano’ está submetido à leis abstratas (metafísicas)” (Viana, 2006, p. 91). Em contraste, Marx, por meio da abordagem dialética, via a pobreza não como uma consequência inevitável do crescimento populacional, mas como uma condição criada pelas estruturas capitalistas que impedem os trabalhadores de se apropriarem dos meios de subsistência.

E para Marx, o capitalismo não apenas cria uma superpopulação relativa, ou “exército industrial de reserva”, mas também utiliza essa massa de trabalhadores disponíveis para regular

salários, mantendo o controle sobre a classe operária e lucrando ainda mais. Enquanto Malthus justificava a miséria como um freio necessário, Marx a enxergava como uma consequência das relações de produção capitalistas, que são moldadas por interesses de lucro e não pelas necessidades da população.

De qualquer forma, apesar de seus contrapontos e abordagens escolhidas, ambos foram de extrema importância e contribuíram imensamente para o estudo da demografia, criando novas direções e visões sobre as dinâmicas populacionais de seus períodos e, em alguns casos, para o de outras épocas e sociedades também.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS CENSOS DEMOGRÁFICOS DO IBGE DESDE A CRIAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL (1980-2022)

Os métodos e técnicas utilizados para o desenvolvimento da pesquisa se dividem nas seguintes etapas:

1) revisão bibliográfica de livros, artigos, dissertações e teses; por meio do uso das seguintes bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, *Google Scholar* e Scientific Electronic Library Online (SCIELO - Brasil); para embasar teoricamente o estudo das dinâmicas populacionais no estado de Mato Grosso do Sul;

2) coleta e análise dos dados demográficos dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para cada município do estado de Mato Grosso do Sul, destacando a dinâmica e o crescimento populacional ao longo do período de 1980 a 2022 nos municípios com até 10.000 habitantes;

3) organização e tabulação dos dados obtidos para apresentação e interpretação dos resultados, além da criação de gráficos e mapas com o mesmo intuito.

Sendo assim, os dados secundários obtidos pela segunda etapa da metodologia agora serão apresentados em formato de tabelas, além de descritos e analisados com relação a dinâmica e crescimento populacional observados ao longo do período censitário.

3.1 Mato Grosso do Sul: Censo Demográfico de 1980

Tabela 1 – Mato Grosso do Sul: número total de habitantes por município no censo de 1980			
Município	Total	Município	Total
Água Clara	4.819	Guia Lopes da Laguna	7.768
Amambai	58.586	Iguatemi	24.207
Anastácio	21.982	Inocência	5.941

Anaurilândia	7.219	Itaporã	14.425
Angélica	10.548	Ivinhema	23.635
Antônio João	5.680	Jaraguari	4.715
Aparecida do Taboado	14.070	Jardim	13.821
Aquidauana	34.438	Jateí	6.752
Aral Moreira	10.111	Ladário	9.235
Bandeirantes	6.847	Maracaju	13.628
Bataguassu	9.236	Miranda	24.130
Batayporã	14.145	Mundo Novo	31.247
Bela Vista	15.649	Naviraí	28.574
Bonito	10.989	Nioaque	8.942
Brasilândia	12.605	Nova Andradina	21.675
Caarapó	27.224	Paranaíba	36.916
Camapuã	22.686	Pedro Gomes	11.863
Campo Grande	290.516	Ponta Porã	37.515
Caracol	3.120	Porto Murtinho	11.641
Cassilândia	17.064	Ribas do Rio Pardo	11.329
Corguinho	3.744	Rio Brilhante	15.606
Corumbá	80.723	Rio Negro	6.555
Coxim	27.624	Rio Verde de Mato Grosso	15.868
Deodápolis	18.133	Rochedo	3.669
Dourados	106.560	Sidrolândia	12.866
Eldorado	15.349	Terenos	1.220
Fátima do Sul	33.418	Três Lagoas	57.993
Glória de Dourados	16.212		
Total: 55 (100%)			1.361.033
			100%

Fonte: IBGE. Censo demográfico de 1980: resultados preliminares.

A observação dos dados populacionais no censo de 1980 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstram que naquele momento, o recém-formado estado de Mato Grosso do Sul (MS) possuía um total de 55 municípios e 1.361.033 habitantes, sendo que naquele momento haviam 16 (dezesesseis) municípios em que a população encontrava-se abaixo de 10.000 habitantes: Água Clara, Anaurilândia, Antônio João, Bandeirantes, Bataguassu, Caracol, Corguinho, Guia Lopes da Laguna, Inocência, Jaraguari, Jateí, Ladário, Nioaque, Rio Negro, Rochedo e Terenos. Perfazendo um total de 7% da população do estado.

Tabela 2 – Mato Grosso do Sul: municípios com até 10.000 habitantes em 1980

Município	Total	Município	Total
Água Clara	4.819	Inocência	5.941
Anaurilândia	7.219	Jaraguari	4.715
Antônio João	5.680	Jateí	6.752
Bandeirantes	6.847	Ladário	9.235
Bataguassu	9.236	Nioaque	8.942

Caracol	3.120	Rio Negro	6.555
Corguinho	3.744	Rochedo	3.669
Guia Lopes da Laguna	7.768	Terenos	1.220
Total: 16 (29,09%)			95.462
			7%

Fonte: IBGE. Censo demográfico de 1980: resultados preliminares.

No censo de 1980, os municípios sul-mato-grossenses com até 10.000 habitantes representavam 29,09% do total de municípios do estado de Mato Grosso do Sul, que, na época, contava com 55 municípios — ou seja, 16 deles estavam nessa faixa populacional. A soma da população desses municípios totalizava 95.462 habitantes, o que correspondia a apenas 7% da população total do estado. Isso indica uma densidade populacional relativamente baixa nesses municípios menores. Em resumo, naquele período, cerca de 29% dos municípios do estado tinham menos de 10.000 habitantes, abrigoando apenas 7% da população estadual.

Tabela 3 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 10.001 a 20.000 habitantes em 1980

Município	Total	Município	Total
Angélica	10.548	Glória de Dourados	16.212
Aparecida do Taboado	14.070	Itaporã	14.425
Aral Moreira	10.111	Jardim	13.821
Batayporã	14.145	Maracaju	13.628
Bela Vista	15.649	Pedro Gomes	11.863
Bonito	10.989	Porto Murtinho	11.641
Brasilândia	12.605	Ribas do Rio Pardo	11.329
Cassilândia	17.064	Rio Brilhante	15.606
Deodápolis	18.133	Rio Verde de Mato Grosso	15.868
Eldorado	15.349	Sidrolândia	12.866
Total: 20 (36,36%)			275.922
			20,27%

Fonte: IBGE. Censo demográfico de 1980: resultados preliminares.

Na categoria de “10.001 a 20.000 habitantes”, tem-se um total de 275.922 habitantes, no período de 1980, vivendo nos 20 municípios dessa categoria naquele momento. Constatou-se, ademais, que esses municípios perfaziam cerca de 36,36% do número de municípios do estado, além da população residente nesse conjunto representar 20,27% da população total de Mato Grosso do Sul no ano do censo.

**Tabela 4 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 20.001 a 30.000
habitantes em 1980**

Município	Total
Anastácio	21.982
Caarapó	27.224
Camapuã	22.686
Coxim	27.624
Iguatemi	24.207
Ivinhema	23.635
Miranda	24.130
Naviraí	28.574
Nova Andradina	21.675
Total: 9 (16,36%)	221.737
	16,30%

Fonte: IBGE. Censo demográfico de 1980: resultados preliminares.

Para a categoria de “20.001 a 30.000 habitantes”, tem-se um total de 9 municípios que perfazem 16,36% do total de municípios do estado, somando em seu conjunto 221.737 habitantes. Mesmo que o número de municípios seja consideravelmente menor em relação as outras categorias, a porcentagem da população que nela se concentra é relativamente expressiva, totalizando, ainda no censo de 1980, 16,30% da população de Mato Grosso do Sul.

**Tabela 5 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 30.001 a 40.000
habitantes em 1980**

Município	Total
Aquidauana	34.438
Fátima do Sul	33.418
Mundo Novo	31.247
Paranaíba	36.916
Ponta Porã	37.515
Total: 5 (9,09%)	173.534
	12,75%

Fonte: IBGE. Censo demográfico de 1980: resultados preliminares.

Na categoria de “30.001 a 40.000 habitantes”, foi possível observar que o número de municípios diminuiu relativamente às categorias anteriores, sendo que essa categoria formada por 5 (cinco) municípios, perfazendo 9,09% em relação ao número de municípios no Mato Grosso do Sul. Além disso, sua população, no período de 1980, alcançava um total de 173.534 habitantes, refletindo em 12,75% da população total do estado.

**Tabela 6 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 50.001 a 60.000
habitantes em 1980**

Município	Total
Amambai	58.586
Três Lagoas	57.993
Total: 2 (3,64%)	116.579 8,57%

Fonte: IBGE. Censo demográfico de 1980: resultados preliminares.

Na categoria de “50.001 a 60.000”, haviam dois municípios que somavam, na época, 3,64% do total do estado. Tendo assim o total de 116.579 habitantes, que contabiliza 8,57% da população total do Mato Grosso do Sul.

**Tabela 7 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 80.001 a 90.000
habitantes em 1980**

Município	Total
Corumbá	80.723
Total: 1 (1,82%)	80.723 5,93%

Fonte: IBGE. Censo demográfico de 1980: resultados preliminares.

Nesta categoria, nota-se a presença de um único município que, mesmo representando 1,82% do total de municípios existentes no estado, possui um total de 80.723 habitantes, o que equivale a 5,93% do total da população de Mato Grosso do Sul, em 1980.

**Tabela 8 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 100.001 a 200.000
habitantes em 1980**

Município	Total
Dourados	106.560
Total: 1 (1,82%)	106.560 7,83%

Fonte: IBGE. Censo demográfico de 1980: resultados preliminares.

Na penúltima categoria populacional estipulada por nós, de 100.001 até 200.000 habitantes, a partir do censo do IBG, enquadraram-se um único município, o de Dourados, que equivalendo à época a 1,82% da soma de municípios do Mato Grosso do Sul. Dourados contou com um total populacional de 106.506 habitantes em 1980, representando 7,83% da população total do estado.

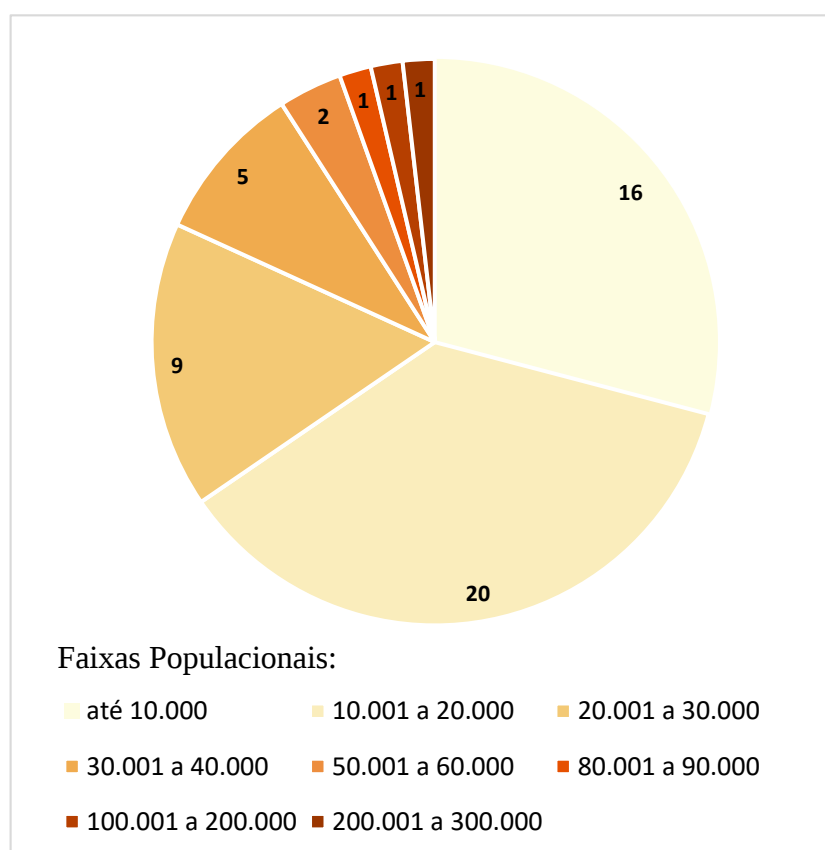
**Tabela 9 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 200.001 a 300.000
habitantes em 1980**

Município	Total
Campo Grande	290.516
Total: 1 (1,82%)	290.516
	21,35%

Fonte: IBGE. Censo demográfico de 1980: resultados preliminares.

A categoria estipulada entre 200.001 a 300.000 habitantes possui, também, apenas 1 município de acordo com o censo de 1980. O município e capital Campo Grande contava com a maior concentração populacional de todo o estado, somando, no ano em questão, 290.516 habitantes, representando 21,35% da população do Mato Grosso do Sul.

**Gráfico 1 – Mato Grosso do Sul: Número de Municípios por Faixa Populacional no
Censo de 1980**

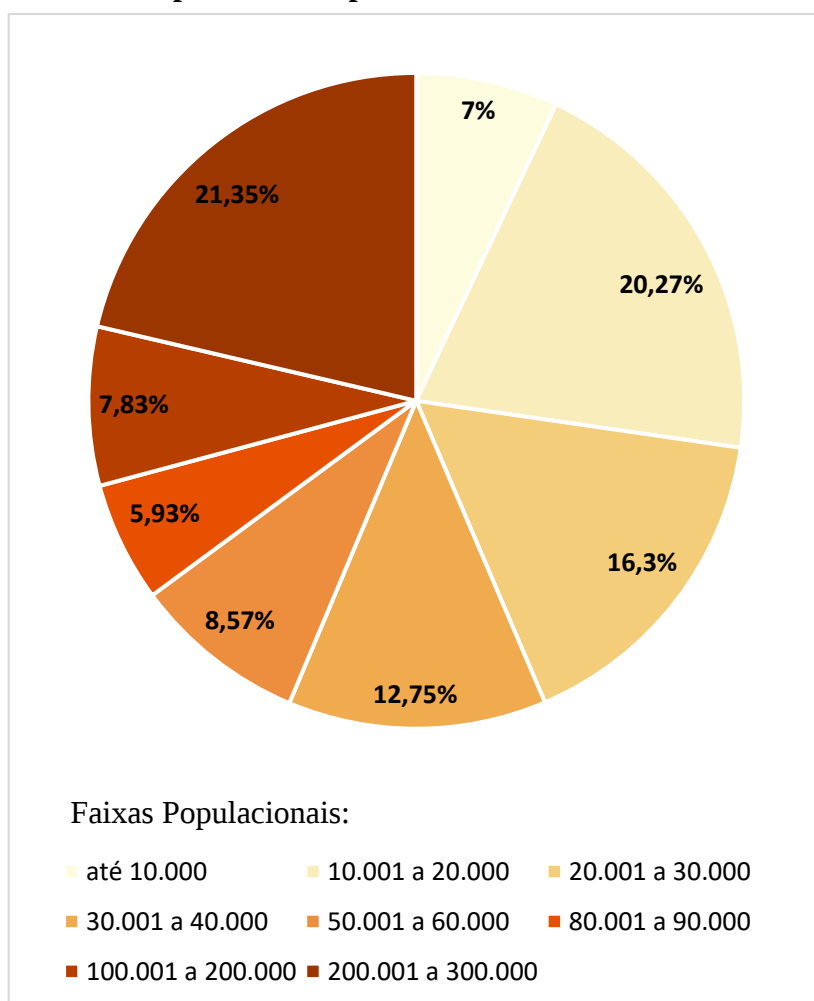


Fonte: IBGE. Censo demográfico de 1980: resultados preliminares.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

O gráfico referente ao censo de 1980 do estado de Mato Grosso do Sul apresenta a distribuição dos municípios conforme faixas populacionais específicas. Nele, é possível observar que 20 municípios tinham entre 10.001 e 20.000 habitantes, formando a maior parcela

do total. Em seguida, 16 municípios possuíam até 10.000 habitantes, constituindo a segunda maior categoria. Já 9 municípios se enquadravam na faixa de 20.001 a 30.000 habitantes, enquanto 5 municípios possuíam entre 30.001 e 40.000 habitantes. A partir desse ponto, há uma queda no número de municípios em cada faixa populacional: 2 deles abrigavam entre 50.001 e 60.000 habitantes e apenas 1 município se encontrava na faixa de 80.001 a 90.000, 1 município na faixa de 100.001 a 200.000 e 1 município na faixa de 200.001 a 300.000 habitantes, respectivamente. Isso revela uma concentração dos municípios nas categorias menores, no que diz respeito a distribuição da população no estado, com a maioria das localidades apresentando populações abaixo de 20.000 habitantes, e poucos municípios com populações mais elevadas, indicando uma concentração territorial, com densidade populacional bastante desproporcional no estado.

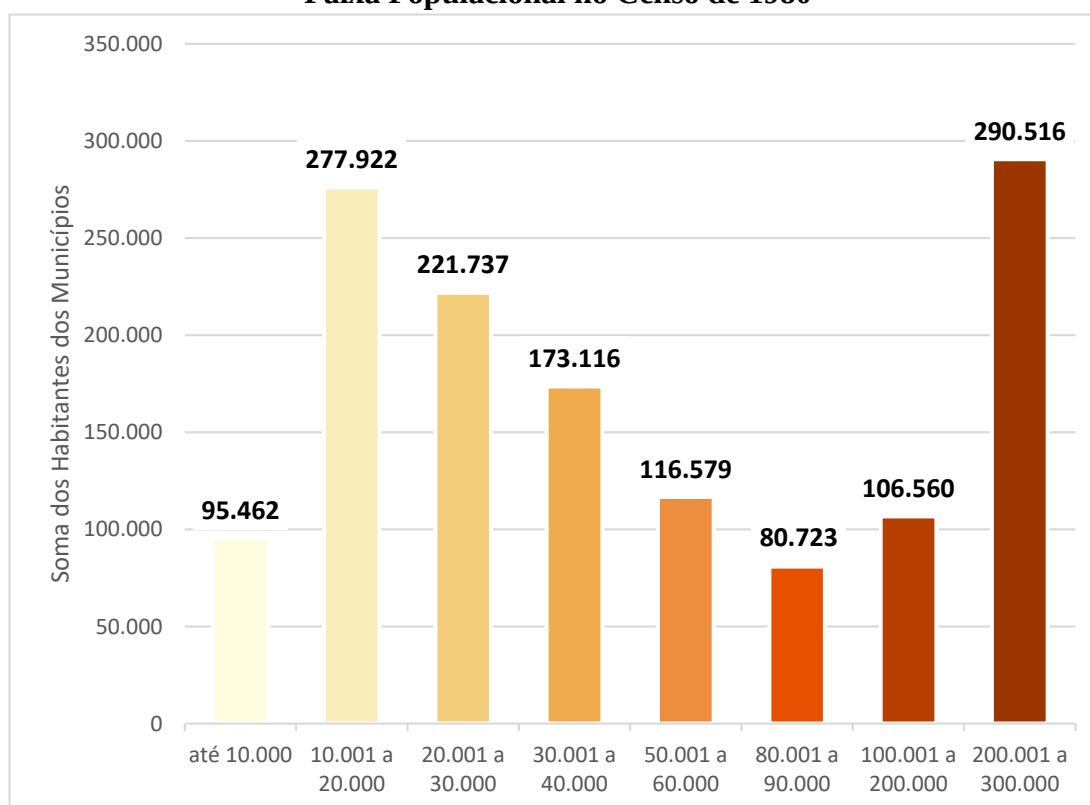
Gráfico 2 – Mato Grosso do Sul: Porcentagem da População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 1980



Fonte: IBGE. Censo demográfico de 1980: resultados preliminares.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

O gráfico sobre a porcentagem da população residente nos municípios por faixa populacional no censo de 1980, no estado de Mato Grosso do Sul, demonstra que 21,35% da população vivia em municípios com 200.001 a 300.000 habitantes. A segunda maior concentração populacional estava em municípios com 10.001 a 20.000 habitantes, representando 20,27% da população total. Já os municípios com população entre 20.001 e 30.000 habitantes abrigavam 16,3% da população. Em seguida, 12,75% da população residia em municípios com 30.001 a 40.000 habitantes, enquanto 8,57% vivia em municípios com população entre 50.001 e 60.000. Os municípios com 100.001 a 200.000 habitantes concentravam 7,83% da população, e 5,93% residiam em municípios com população entre 80.001 e 90.000 habitantes. Assim, podemos observar uma proximidade das porcentagens de populações dos municípios entre 10.000 a 20.000 habitantes e de 200.001 a 300.000 habitantes, sendo que o restante dos habitantes do estado se distribuem de maneira razoavelmente equilibrada nas outras categorias.

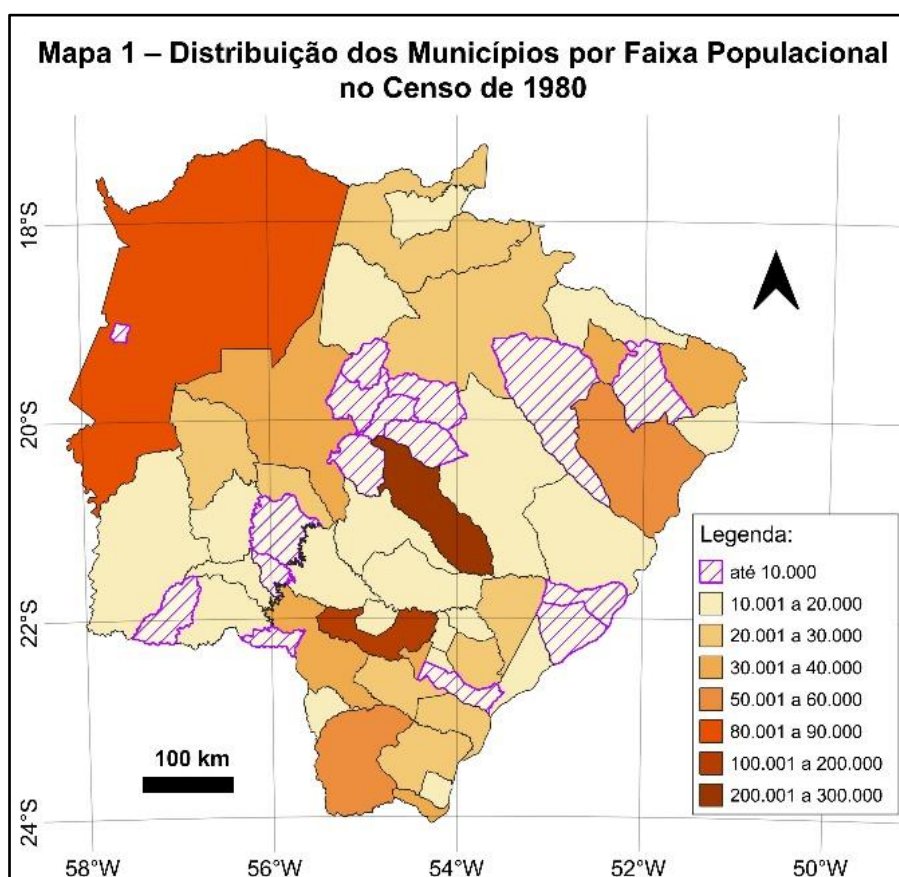
Gráfico 3 – Mato Grosso do Sul: Número de População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 1980



Fonte: IBGE. Censo demográfico de 1980: resultados preliminares.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

O gráfico sobre o número de população residente nos municípios por faixa populacional no Censo de 1980, no estado de Mato Grosso do Sul, mostra que a maior concentração de

habitantes estava nos municípios com população entre 200.001 e 300.000 habitantes, totalizando 290.516 pessoas. Em seguida, os municípios com população entre 10.001 e 20.000 habitantes abrigavam 277.922 pessoas, enquanto nos municípios com população entre 20.001 e 30.000 habitantes, a população somava 221.737 pessoas. A população dos municípios com 30.001 a 40.000 habitantes totalizava 173.116 habitantes, e os municípios com população entre 50.001 e 60.000 tinham 116.579 residentes. Já nos municípios com 100.001 a 200.000 habitantes, viviam 106.560 pessoas, e 80.723 habitantes estavam nos municípios com população entre 80.001 e 90.000. Por fim, os municípios com até 10.000 habitantes somavam uma população de 95.462 pessoas. Esses dados demonstram uma concentração significativa tanto em grandes municípios quanto em municípios médios.



Fonte: IBGE. Censo demográfico de 1980: resultados preliminares.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

Encerrando a exposição dos dados secundários referentes ao censo de 1980, o primeiro feito pelo IBGE após a criação do estado de Mato Grosso do Sul, foi feita a espacialização e categorização de todos os municípios existentes no período em questão, tornando a compreensão de sua distribuição mais evidente e revelando como era a estrutura estadual na época. É perceptível que os municípios de Campo Grande, Dourados, Corumbá, Três Lagoas e Amambai concentravam boa parte da população sul-mato-grossense e, por isso, se

enquadravam nas categorias mais altas. Contrastando com isso, a maioria dos municípios pertenciam a categoria de até 10.000 habitantes e entre 10.001 a 20.000 habitantes, revelando sua presença marcante no estado.

No segundo subtópico deste capítulo estarão tabelados e representados os dados obtidos com relação ao segundo censo demográfico desta pesquisa, referentes ao ano de 1991.

3.2 Mato Grosso do Sul: Censo Demográfico de 1991

Tabela 10 – Mato Grosso do Sul: número total de habitantes por município no censo de 1991

Município	Total	Município	Total
Água Clara	6.527	Inocência	6.288
Amambai	25.912	Itaporã	15.931
Anastácio	19.977	Itaquiraí	13.053
Anaurilândia	7.260	Ivinhema	32.431
Angélica	8.826	Jaraguari	4.495
Antônio João	6.600	Jardim	19.211
Aparecida do Taboado	15.151	Jateí	4.985
Aquidauana	39.294	Juti	5.080
Aral Moreira	8.056	Ladário	11.987
Bandeirantes	6.114	Maracaju	23.073
Bataguassu	11.432	Miranda	20.134
Batayporã	7.924	Mundo Novo	22.406
Bela Vista	19.118	Naviraí	30.693
Bodoquena	8.072	Nioaque	11.048
Bonito	15.494	Nova Andradina	29.779
Brasilândia	10.332	Paranaíba	37.625
Caarapó	22.488	Paranhos	9.499
Camapuã	15.518	Pedro Gomes	8.336
Campo Grande	525.612	Ponta Porã	55.830
Caracol	3.921	Porto Murtinho	12.821
Cassilândia	17.804	Ribas do Rio Pardo	13.406
Chapadão do Sul	5.380	Rio Brilhante	22.421
Corguinho	3.689	Rio Negro	5.598
Coronel Sapucaia	11.606	Rio Verde de Mato Grosso	14.965
Corumbá	88.279	Rochedo	3.518
Costa Rica	13.976	Santa Rita do Pardo	5.536
Coxim	33.358	São Gabriel do Oeste	12.023
Deodápolis	13.690	Selvária	5.966
Dois Irmãos do Buriti	8.737	Sete Quedas	15.018
Douradina	4.728	Sidrolândia	16.329
Dourados	135.779	Sonora	5.864

Eldorado	11.099	Tacuru	7.224
Fátima do Sul	22.140	Taquarussu	4.520
Glória de Dourados	11.880	Terenos	9.997
Guia Lopes da Laguna	9.159	Três Lagoas	68.067
Iguatemi	11.132	Vicentina	7.273
Total: 72 (100%)			1.778.494
			100%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.

No censo de 1991 foi observado um aumento significativo do número de municípios no estado, de 55 para 72, provavelmente devido a um movimento separatista e de independência dos distritos. Sendo assim, houve a criação dos seguintes municípios: Bodoquena, Chapadão do Sul, Coronel Sapucaia, Costa Rica, Dois Irmãos do Buriti, Douradina, Itaquiraí, Juti, Paranhos, Santa Rita do Pardo, São Gabriel do Oeste, Selvíria, Sete Quedas, Sonora, Tacuru, Taquarussu e Vicentina. Além disso, o total da população residente teve um acréscimo de 417.461 habitantes, demonstrando um crescimento populacional aproximadamente 13,31% entre os censos de 1980 a 1991.

Tabela 11 – Mato Grosso do Sul: municípios com até 10.000 habitantes em 1991

Município	Total	Município	Total
Água Clara	6.527	Inocência	6.288
Anaurilândia	7.260	Jaraguari	4.495
Angélica	8.826	Jateí	4.985
Antônio João	6.600	Juti	5.080
Aral Moreira	8.056	Paranhos	9.499
Bandeirantes	6.114	Pedro Gomes	8.336
Batayporã	7.924	Rio Negro	5.598
Bodoquena	8.072	Rochedo	3.518
Caracol	3.921	Santa Rita do Pardo	5.536
Chapadão do Sul	5.380	Selvíria	5.966
Corguinho	3.689	Sonora	5.864
Dois Irmãos do Buriti	8.737	Tacuru	7.224
Douradina	4.728	Taquarussu	4.520
Guia Lopes da Laguna	9.159	Terenos	9.997
		Vicentina	7.273
Total: 29 (40,28%)			189.172
			10,64%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.

Com relação a categoria de “até 10.000”, de acordo com o censo do IBGE relativo ao ano de 1991, seu número aumenta significativamente para 29 municípios, perfazendo 10,64% do total de municípios do estado e somando no conjunto uma população de 189.172 habitantes, chegando a 10,64% da população total. O aumento ocorrido nessa categoria provavelmente esteve ligado à criação/emancipação de novos municípios e a “perda” de habitantes por parte dos municípios que perderam território e população, com a emancipação de distritos.

Tabela 12 - Mato Grosso do Sul: municípios entre 10.001 a 20.000 habitantes em 1991

Município	Total	Município	Total
Anastácio	19.977	Glória de Dourados	11.880
Aparecida do Taboado	15.151	Iguatemi	11.132
Bataguassu	11.432	Itaporã	15.931
Bela Vista	19.118	Itaquiraí	13.053
Bonito	15.494	Jardim	19.211
Brasilândia	10.332	Ladário	11.987
Camapuã	15.518	Nioaque	11.048
Cassilândia	17.804	Porto Murtinho	12.821
Coronel Sapucaia	11.606	Ribas do Rio Pardo	13.406
Costa Rica	13.976	Rio Verde de Mato Grosso	14.965
Deodápolis	13.690	São Gabriel do Oeste	12.023
Eldorado	11.099	Sete Quedas	15.018
		Sidrolândia	16.329
Total: 25 (34,72%)			354.001
			19,91%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.

Na categoria de “10.001 a 20.000” observa-se o acréscimo de 5 municípios em relação ao censo anterior, de 1980, e também um aumento de sua população total, que alcançou 254.001 habitantes, perfazendo 19,91% do total de habitantes do estado. A soma dos municípios dessa faixa, totalizou 25, em 1991, equivalendo a 34,72% dos municípios existentes em Mato Grosso do Sul, no período.

Tabela 13 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 20.001 a 30.000 habitantes em 1991

Município	Total
Amambai	25.912
Caarapó	22.488
Fátima do Sul	22.140
Maracaju	23.073

Miranda	20.134
Mundo Novo	22.406
Nova Andradina	29.779
Rio Brilhante	22.421
Total: 8 (11,11%)	188.353
	10,59%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.

A categoria de “20.001 a 30.000” sofre mudanças em consequência da dinâmica de criação dos municípios. Notou-se a diminuição do total de seus habitantes para 188.353, agora perfazendo 10,59% da população de Mato Grosso do Sul, e o número de municípios nessa faixa populacional passa para 8, equivalendo a 11,11% do total de municípios do estado.

**Tabela 14 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 30.001 a 40.000
habitantes em 1991**

Município	Total
Aquidauana	39.294
Coxim	33.358
Ivinhema	32.431
Naviraí	30.693
Paranaíba	37.625
Total: 5 (6,94%)	173.401
	9,75%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.

Com relação ao número de municípios da categoria entre “30.001 a 40.000” habitantes, em 1991, ela manteve-se com 5 municípios, sendo que Aquidauana e Paranaíba são os únicos que se mantiveram na mesma categoria, quando comparado o censo de 1980. Além disso, a soma da população dos municípios desta faixa foi de 173.401 habitantes, perfazendo 9,75% da população total do estado.

**Tabela 15 – Mato Grosso do Sul: municípios
entre 50.001 a 60.000 habitantes em 1991**

Município	Total
Ponta Porã	55.830
Total: 1 (1,39%)	55.830
	3,14%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.

No que diz respeito a categoria de “50.001 a 60.000” habitantes, devido ao ganho de população de Ponta Porã, com relação ao censo anterior de 1980, o município passa a ser o único a se enquadrar nesta faixa populacional em 1991, contando com uma população de 55.830 habitantes, cerca de 3,14% da população total do estado.

Tabela 16 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 60.001 a 70.000 habitantes em 1991

Município	Total
Três Lagoas	68.067
Total: 1 (1,39%)	68.067
	3,83%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.

O município de Três Lagoas, que anteriormente contava com população entre “50.001 a 60.000”, passa a pertencer em 1991, de acordo com o censo, à faixa populacional de “60.001 a 70.000” habitantes, representando 1,39% do total de municípios do estado e perfazendo 3,83% da sua população total.

Tabela 17 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 80.001 a 90.000 habitantes em 1991

Município	Total
Corumbá	88.279
Total: 1 (1,39%)	88.279
	4,97%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.

E, mantendo-se na mesma categoria, o município de Corumbá apresenta um pequeno crescimento populacional, de 7.556 habitantes, somando, então, 88.279 habitantes e perfazendo 4,97% da população total do estado. Entretanto, a representatividade desta categoria com relação ao total de municípios do Mato Grosso do Sul, passa a um quantitativo inferior, em relação aos dados censo (1980), para 1,39%.

Tabela 18 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 100.001 a 200.000 habitantes em 1991

Município	Total
Dourados	135.779
Total: 1 (1,39%)	135.779
	7,63%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.

Esta categoria conta com apenas o município de Dourados, equivalendo a 1,39% do total de municípios de Mato Grosso do Sul. Dourados apresentou um aumento no número de seus habitantes em relação ao censo de 1980 e, por isso, não decaiu tanto na porcentagem que representa da população do estado, chegando, assim, a uma população de 135.779 habitantes e representando, na época, 7,63% do total de habitantes do estado.

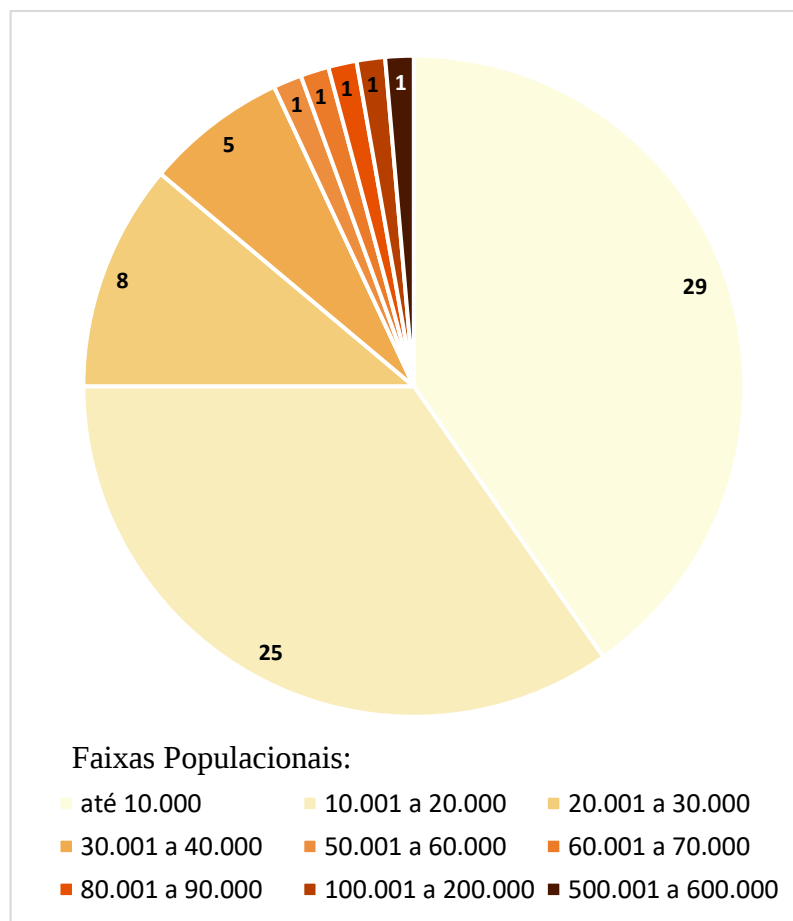
Tabela 19 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 500.001 a 600.000 habitantes em 1991

Município	Total
Campo Grande	525.612
Total: 1 (1,39%)	525.612
	29,55%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.

De acordo com o censo de 1991, a capital do estado, Campo Grande, ainda comportava a maior faixa populacional no período, sua população passou de 290.516, em 1980, para 525.612 habitantes (aumento de 235.096 habitantes) e isso refletiu em um salto da categoria de “200.001 a 300.000” para “500.001 a 600.000” habitantes. Junto a isso, é possível notar que o município concentrava 29,55% da população total do Mato Grosso do Sul, tornando notável sua diferença relativa para a categoria de “até 10.000” que, mesmo somando 40,28% dos municípios em comparação com o 1,39% que a capital representava do estado, tinha, aproximadamente, três vezes menos habitantes em comparação ao município de Campo Grande.

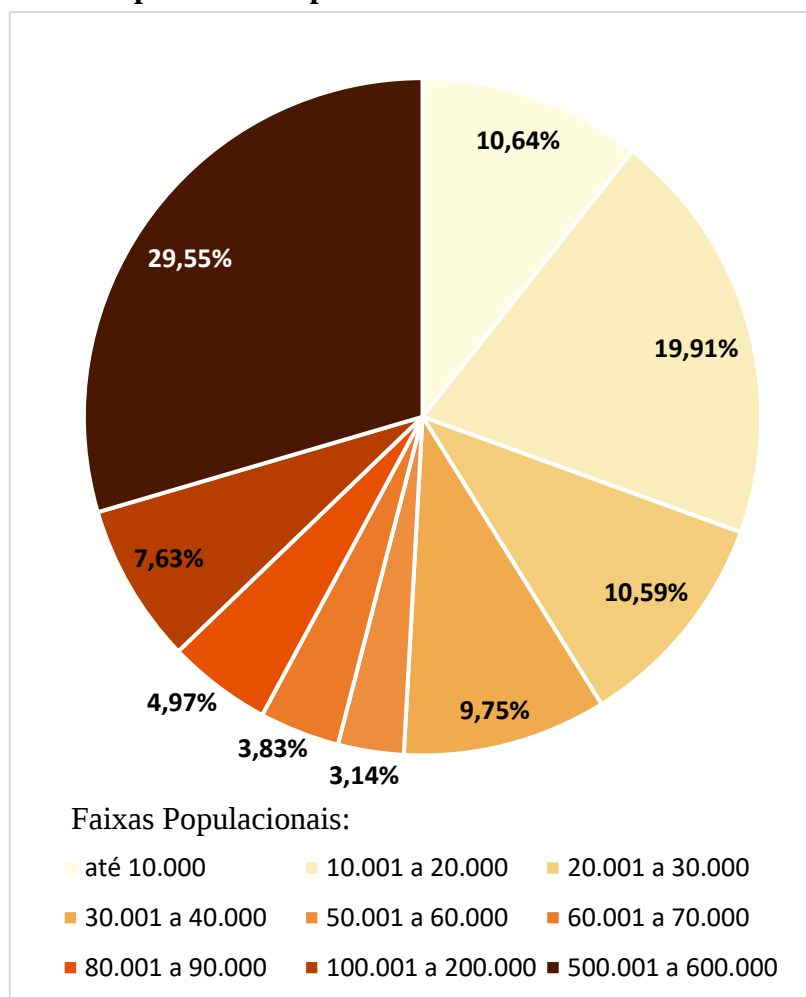
Gráfico 4 – Mato Grosso do Sul: Número de Municípios por Faixa Populacional no Censo de 1991



Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

O gráfico referente ao Censo de 1991 apresenta a distribuição do número de municípios por faixa populacional no estado. Observa-se que a maior parte dos municípios do estado, 29 deles, possui uma população de até 10.000 habitantes. A segunda maior categoria, com 25 municípios, está na faixa entre 10.001 a 20.000 habitantes. Já 8 municípios se encontram na faixa populacional entre 20.001 e 30.000 habitantes, enquanto 5 municípios estão na faixa de 30.001 a 40.000 habitantes. As faixas superiores apresentam poucos municípios, com 1 município em cada uma das categorias de 40.001 a 50.000, 50.001 a 60.000, 60.001 a 70.000, 80.001 a 90.000, 100.001 a 200.000 e 500.001 a 600.000 habitantes, respectivamente. Isso indica que a maior parte dos municípios do estado de Mato Grosso do Sul ainda se concentra em populações menores, com uma significativa concentração de municípios nas faixas mais baixas de até 20.000 habitantes.

Gráfico 5 – Mato Grosso do Sul: Porcentagem da População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 1991

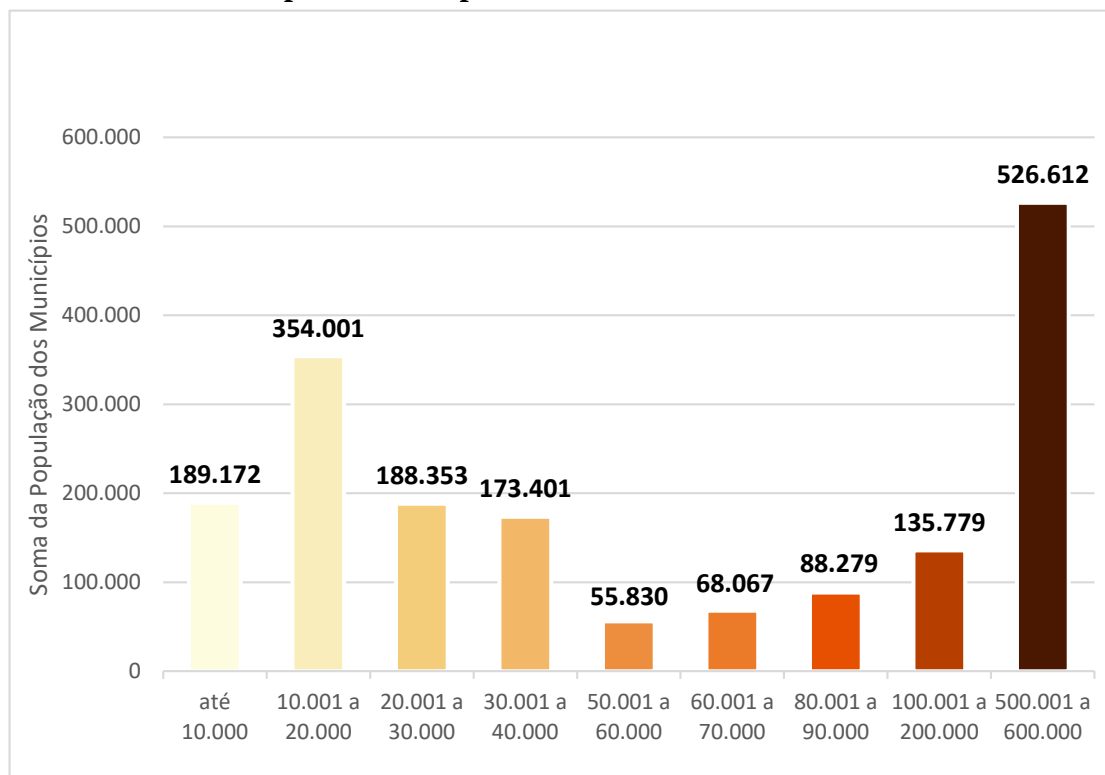


Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

O gráfico 5 referente ao Censo de 1991 apresenta a porcentagem da população residente nos municípios de Mato Grosso do Sul distribuída por faixas populacionais. A maior parte da população do estado, 29,55%, estava concentrada na categoria de municípios com população entre 500.001 a 600.000 habitantes. A segunda maior concentração, com 19,91%, encontra-se nos municípios cuja população totalizava entre 10.001 a 20.000 habitantes. Em seguida, 10,64% da população residia em municípios com até 10.000 habitantes, e 10,59% nos municípios com população entre 20.001 a 30.000 habitantes. Outras faixas incluem 9,75% da população distribuída em municípios entre 30.001 a 40.000 habitantes, 7,63% em municípios entre 100.001 a 200.000 habitantes, 4,97% na faixa de 80.001 a 90.000 habitantes, 3,83% nos municípios de 60.001 a 70.000 habitantes e, por fim, 3,14% da população nos municípios de 50.001 a 60.000 habitantes. Os dados apresentados ilustram a distribuição populacional no estado, destacando que a maioria dos habitantes se concentrava no município de Campo

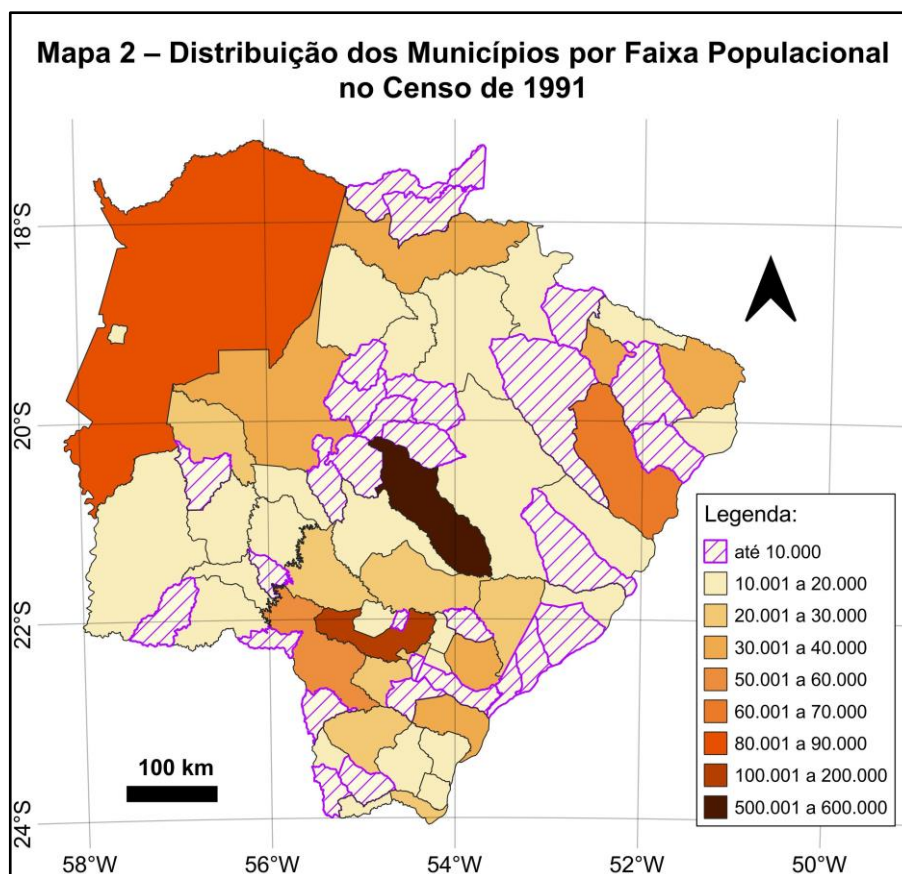
Grande, único no período que se enquadrava na faixa de 500.001 a 600.000 habitantes, enquanto uma menor porcentagem habitava em municípios enquadrados nas demais faixas, com número menor de habitantes.

Gráfico 6 – Mato Grosso do Sul: Número Total da População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 1991



Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

O gráfico 6 apresenta o número total da população residente nos municípios de Mato Grosso do Sul, resultado do Censo de 1991, distribuída por faixa populacional. A maior parte da população estava concentrada na categoria de municípios com uma população entre 500.001 a 600.000 habitantes, totalizando 526.612 pessoas. A segunda maior concentração populacional, com 354.001 habitantes, encontrava-se em municípios cuja população variava entre 10.001 a 20.000 habitantes. Já os municípios com população de até 10.000 habitantes abrigavam 189.172 habitantes, enquanto aqueles com população entre 20.001 a 30.000 habitantes tinham 188.353 residentes. Municípios entre 30.001 a 40.000 pessoas totalizavam 173.401 pessoas, enquanto aqueles com população entre 100.001 a 200.000 habitantes abrigavam 135.779 pessoas. A faixa de 80.001 a 90.000 habitantes contava com 88.279 pessoas, enquanto 68.067 viviam em municípios com população entre 60.001 a 70.000 habitantes e, por fim, 55.830 pessoas residiam em municípios com população entre 50.001 a 60.000 habitantes.



Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

Finalizando o subtópico referente ao censo de 1991, apresentamos o mapa elaborado para melhor compreensão da espacialização dos municípios 72 municípios existentes no período em questão. Damos destaque para Campo Grande, Dourados, Corumbá e Três Lagoas, que, com relação ao último censo, permaneceram nas categorias mais altas com relação ao total de habitantes. O município de Amambai, após sua divisão, passa lugar para Ponta Porã, que agora também integra os municípios das faixas populacionais mais altas. A maioria dos municípios pequenos, de até 10.000 habitantes, e dos de 10.001 a 20.000 habitantes se torna ainda mais evidente agora, com a criação de novos municípios ao longo do período entre os dois censos (1980 e 1991), ainda sendo maioria no estado de Mato Grosso do Sul.

Encerrado a exposição dos dados do censo demográfico de 1991, inicia-se agora a tabulação e representação em gráficos e mapa dos dados coletados referentes ao ano de 2000.

3.3 Mato Grosso do Sul: Censo Demográfico de 2000

Tabela 20 – Mato Grosso do Sul: número total de habitantes por município no censo de 2000

Município	Total	Município	Total
Água Clara	11.023	Itaporã	17.035
Alcinópolis	3.677	Itaquiraí	15.763
Amambai	29.466	Ivinhema	21.619
Anastácio	22.460	Japorã	6.133
Anaurilândia	7.950	Jaraguari	5.330
Angélica	7.377	Jardim	22.500
Antônio João	7.404	Jateí	4.054
Aparecida do Taboado	18.425	Juti	4.988
Aquidauana	43.378	Ladário	15.302
Aral Moreira	8.070	Laguna Carapã	5.526
Bandeirantes	6.415	Maracaju	26.200
Bataguassu	16.196	Miranda	22.993
Batayporã	10.610	Mundo Novo	15.711
Bela Vista	21.758	Naviraí	36.616
Bodoquena	8.352	Nioaque	14.970
Bonito	16.827	Nova Alvorada do Sul	9.949
Brasilândia	11.717	Nova Andradina	35.374
Caarapó	20.691	Novo Horizonte do Sul	6.414
Camapuã	16.591	Paranaíba	38.286
Campo Grande	662.534	Paranhos	10.200
Caracol	4.591	Pedro Gomes	8.535
Cassilândia	20.059	Ponta Porã	60.966
Chapadão do Sul	11.663	Porto Murtinho	13.230
Corguinho	3.566	Ribas do Rio Pardo	16.624
Coronel Sapucaia	12.795	Rio Brilhante	22.528
Corumbá	95.704	Rio Negro	5.399
Costa Rica	15.475	Rio Verde de Mato Grosso	18.120
Coxim	30.836	Rochedo	4.345
Deodápolis	11.337	Santa Rita do Pardo	6.624
Dois Irmãos do Buriti	9.323	São Gabriel do Oeste	16.820
Douradina	4.731	Selvíria	6.083
Dourados	164.674	Sete Quedas	10.854
Eldorado	11.045	Sidrolândia	23.182
Fátima do Sul	19.111	Sonora	9.546
Glória de Dourados	10.036	Tacuru	8.728
Guia Lopes da Laguna	11.066	Taquarussu	3.496
Iguatemi	13.606	Terenos	11.586
Inocência	7.977	Três Lagoas	78.943

	Vicentina	5.789
Total: 77 (100%)		2.074.877
		100%

Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.

No censo feito pelo IBGE referente ao ano de 2000, temos um aumento no número de municípios, 5 novos, sendo eles: Alcinópolis, Japorã, Laguna Carapã, Nova Alvorada do Sul e Novo Horizonte do Sul. Totalizando, no ano 2000, 77 municípios no estado de Mato Grosso do Sul. Com relação aos habitantes, houve um aumento populacional de aproximadamente 16,66%, totalizando, no período 2.074.877 pessoas. Fazendo um recorte para a categoria dos municípios com até 10.000 habitantes, o conjunto passa a contar com os seguintes municípios: Alcinópolis, Anaurilândia, Angélica, Antônio João, Aral Moreira, Bandeirantes, Bodoquena, Caracol, Corguinho, Dois Irmãos do Buriti, Douradina, Inocência, Japorã, Jaraguari, Jateí, Juti, Laguna Carapã, Nova Alvorada do Sul, Novo Horizonte do Sul, Pedro Gomes, Rio Negro, Rochedo, Santa Rita do Pardo, Selvíria, Sonora, Tacuru, Taquarussu e Vicentina.

Tabela 21 – Mato Grosso do Sul: municípios com até 10.000 habitantes em 2000

Município	Total	Município	Total
Alcinópolis	3.677	Jateí	4.054
Anaurilândia	7.950	Juti	4.988
Angélica	7.377	Laguna Carapã	5.526
Antônio João	7.404	Nova Alvorada do Sul	9.949
Aral Moreira	8.070	Novo Horizonte do Sul	6.414
Bandeirantes	6.415	Pedro Gomes	8.535
Bodoquena	8.352	Rio Negro	5.399
Caracol	4.591	Rochedo	4.345
Corguinho	3.566	Santa Rita do Pardo	6.624
Dois Irmãos do Buriti	9.323	Selvíria	6.083
Douradina	4.731	Sonora	9.546
Inocência	7.977	Tacuru	8.728
Japorã	6.133	Taquarussu	3.496
Jaraguari	5.330	Vicentina	5.789
Total: 28 (36,36%)		180.372	
		8,69%	

Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.

Com relação a faixa populacional de até 10.000 habitantes, no censo do ano 2000, ela possui um total de 180.372 habitantes, perfazendo 8,69% da população total de Mato Grosso do Sul. Além disso, conta com 28 dos municípios do estado, perfazendo 36,36% de seu total.

Tabela 22 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 10.001 a 20.000 habitantes em 2000

Município	Total	Município	Total
Água Clara	11.023	Guia Lopes da Laguna	11.066
Aparecida do Taboado	18.425	Iguatemi	13.606
Bataguassu	16.196	Itaporã	17.035
Batayporã	10.610	Itaquiraí	15.763
Bonito	16.827	Ladário	15.302
Brasilândia	11.717	Mundo Novo	15.711
Camapuã	16.591	Nioaque	14.970
Chapadão do Sul	11.663	Paranhos	10.200
Coronel Sapucaia	12.795	Porto Murtinho	13.230
Costa Rica	15.475	Ribas do Rio Pardo	16.624
Deodápolis	11.337	Rio Verde de Mato Grosso	18.120
Eldorado	11.045	São Gabriel do Oeste	16.820
Fátima do Sul	19.111	Sete Quedas	10.854
Glória de Dourados	10.036	Terenos	11.586
Total: 28 (36,36%)			393.738
			18,97%

Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.

Nos municípios com a população na faixa entre 10.001 e 20.000 habitantes, observou-se um aumento, passando de 25 para 28 municípios, considerando os censos de 1991 e, de 2000. Essa categoria passa a perfazer 36,36% do total do estado. A população residente neste conjunto chegou a 18,97% do total de Mato Grosso do Sul, sendo equivalente a 393.738 habitantes, naquele período.

Tabela 23 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 20.001 a 30.000 habitantes em 2000

Município	Total
Amambai	29.466
Anastácio	22.460
Bela Vista	21.758
Caarapó	20.691
Cassilândia	20.059
Ivinhema	21.619
Jardim	22.500
Maracaju	26.200
Miranda	22.993
Rio Brilhante	22.528
Sidrolândia	23.182
Total: 11 (14,29%)	253.456

12,21%

Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.

Já na categoria de 20.001 a 30.000 habitantes, de acordo com o censo de 2000, observou-se um total de 11 municípios enquadrados nela, equivalendo a 14,29% do total do estado, e sua população totalizava 253.456 habitantes, ou seja, 12,21% da população do Mato Grosso do Sul de acordo com o censo de 2000.

**Tabela 24 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 30.001 a 40.000
habitantes em 2000**

Município	Total
Coxim	30.836
Naviraí	36.616
Nova Andradina	35.374
Paranaíba	38.286
Total: 4 (5,19%)	141.112
	6,80%

Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.

No censo de 2000, com relação a categoria de 30.001 a 40.000 habitantes, 4 municípios se encontravam nessa faixa populacional, perfazendo 5,19% do total de municípios do estado e contando com 141.112 habitantes, ou seja, 6,80% da população de Mato Grosso do Sul.

**Tabela 25 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 40.001 a 50.000
habitantes em 2000**

Município	Total
Aquidauana	43.378
Total: 1 (1,30%)	43.378
	2,09%

Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.

No censo de 2000, o município de Aquidauana era o único que se enquadrava na faixa populacional de 40.001 a 50.000 habitantes, perfazendo 1,30% do total de municípios sul-mato-grossenses no período e contando com 43.378 habitantes, equivalente a 2,09% da população do estado.

**Tabela 26 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 60.001 a 70.000
habitantes em 2000**

Município	Total
Ponta Porã	60.966
Total: 1 (1,30%)	60.966
	2,94%

Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.

Já com relação a categoria de 60.001 a 70.000 habitantes, ela contava com o município de Ponta Porã, equivalente a 1,30% dos municípios do estado, e sua população era de 60.966, perfazendo 2,94% da população total de Mato Grosso do Sul.

**Tabela 27 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 70.001 a 80.000
habitantes em 2000**

Município	Total
Três Lagoas	78.943
Total: 1 (1,30%)	78.943
	3.80%

Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.

Na faixa populacional de 70.001 a 80.000 do censo de 2000, enquadrou-se o município de Três Lagoas, equivalente a 1,30% dos municípios de Mato Grosso do Sul, que contava com 78.943 habitantes, ou seja, 3,80% da população total do estado.

**Tabela 28 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 90.001 a 100.000
habitantes em 2000**

Município	Total
Corumbá	95.704
Total: 1 (1,30%)	95.704
	4,61%

Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.

O município de Corumbá, levando em conta o censo de 2000, se encontrava na categoria de municípios com 90.001 a 100.000 habitantes, equivalendo a 1,30% do estado, e tinha uma população de 95.704 habitantes, perfazendo 4,61% da população total sul-mato-grossense.

**Tabela 29 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 100.001 a 200.000
habitantes em 2000**

Município	Total
Dourados	164.674
Total: 1 (1,30%)	164.674

7,93%

Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.

O município de Dourados, que equivalia a 1,30% do total do estado, contava, no censo de 2000, com 164.674 habitantes, encontrando-se na categoria de municípios entre 100.001 a 200.000 habitantes e perfazendo 7,93% do total do estado.

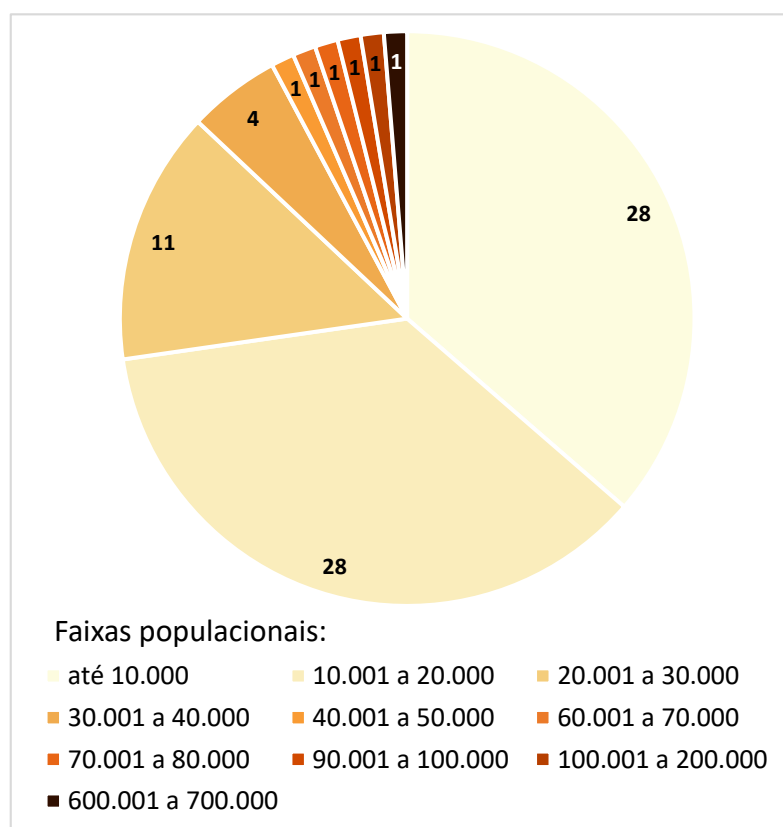
**Tabela 30 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 600.001 a 700.000
habitantes em 2000**

Município	Total
Campo Grande	662.534
Total: 1 (1,30%)	662.534
	31,91%

Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.

A capital sul-mato-grossense seguiu sendo a única na maior faixa populacional (600.001 a 700.000 habitantes) de seu censo, referente ao ano de 2000, perfazendo 1,30% do total de municípios do estado e possuindo 662.534 habitantes, ou seja, 31,91% da população total de Mato Grosso do Sul na época.

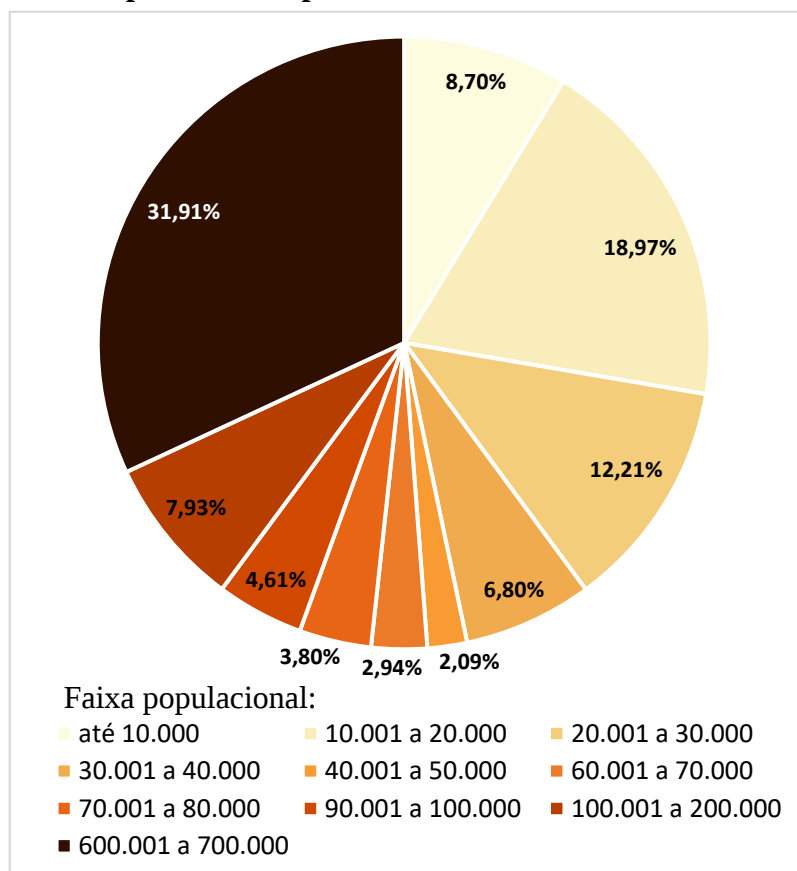
**Gráfico 7 – Mato Grosso do Sul: Número de Municípios por Faixa Populacional no
Censo de 2000**



Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

O gráfico demonstra o número de municípios por faixa populacional no censo de 2000. A maioria dos municípios está concentrada nas faixas de população "até 10.000" e "10.001 a 20.000", cada uma com 28 municípios. Em seguida, 11 municípios têm população entre "20.001 a 30.000", e 4 municípios estão na faixa de "30.001 a 40.000". As faixas populacionais de "40.001 a 50.000", "60.001 a 70.000", "70.001 a 80.000", "90.001 a 100.000", "100.001 a 200.000" e "600.001 a 700.000" possuem apenas 1 município cada. Isso indica uma predominância notável de pequenos municípios em Mato Grosso do Sul, naquela época, com poucos deles atingindo uma população superior a 40.000 habitantes. Ao mesmo tempo podemos observar, de acordo com os dados do censo de 2000, a concentração da população do estado em algumas cidades específicas, o que nos permite entender um processo desigual e concentrado da distribuição da população sul-mato-grossense.

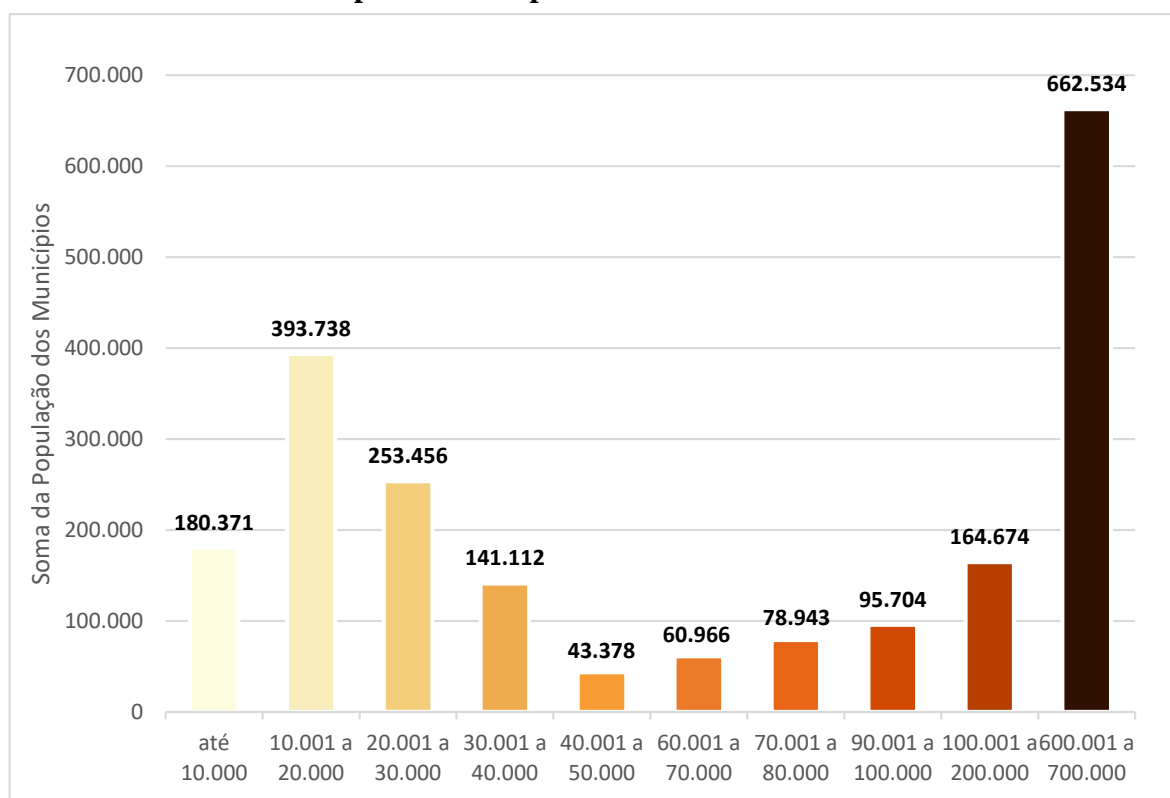
Gráfico 8 - Mato Grosso do Sul: Porcentagem da População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2000



Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

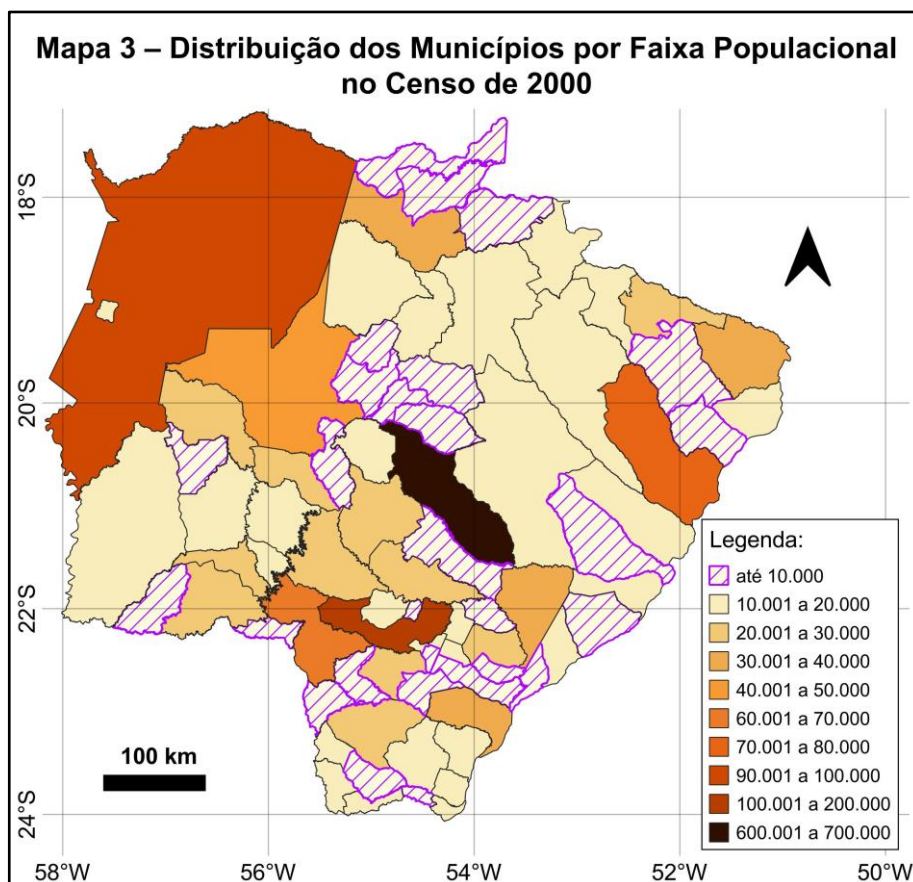
O gráfico mostra a distribuição percentual da população residente em municípios do estado de Mato Grosso do Sul no ano de 2000, organizada por faixas populacionais. A maior parte da população estadual, equivalente a 31,91%, estava concentrada em municípios com população entre 600.001 e 700.000 habitantes. Em seguida, 18,97% da população residia em municípios com população entre 10.001 e 20.000 habitantes, enquanto 12,21% vivia em municípios com população entre 20.001 a 30.000 habitantes. A faixa populacional de até 10.000 habitantes abarcava 8,70% da população estadual. As demais faixas populacionais apresentavam as seguintes distribuições: 7,93% em municípios com população entre 100.001 a 200.000 habitantes, 6,80% em municípios com população entre 30.001 e 40.000 habitantes, 4,61% em municípios com 90.001 a 100.000 habitantes, 3,80% em municípios com 70.001 a 80.000 habitantes, 2,94% em municípios com 60.001 a 70.000 habitantes e 2,09% em municípios com 40.001 a 50.000 habitantes. Esses dados indicam que, em 2000, a maior concentração populacional estava nos municípios com maior número de habitantes (600.001 a 700.000), enquanto os municípios com menos de 10.000 habitantes representavam uma porção menor da população total do estado.

Gráfico 9 – Mato Grosso do Sul: Número Total da População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2000



Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

O gráfico de barras representa o número total da população residente nos municípios do estado de Mato Grosso do Sul em 2000, agrupados por faixas populacionais. A maior concentração populacional foi observada nos municípios com população entre 600.001 e 700.000 habitantes, totalizando 662.534 pessoas. A segunda maior faixa é a de municípios com população entre 10.001 e 20.000 habitantes, somando 393.738 pessoas. Em seguida, os municípios com população entre 20.001 e 30.000 habitantes tinham um total de 253.456 habitantes, enquanto aqueles com população de até 10.000 habitantes somavam 180.371 pessoas. A faixa de municípios entre 100.001 a 200.000 habitantes contabilizou 164.674 pessoas, e a faixa entre 30.001 e 40.000 habitantes registrou 141.112 residentes. Já os municípios com população entre 90.001 e 100.000 habitantes somaram 95.704 pessoas, enquanto os que possuíam entre 70.001 e 80.000 habitantes tinham 78.943 habitantes. Por fim, os municípios com população entre 60.001 e 70.000 e entre 40.001 e 50.000 habitantes somavam 60.966 e 43.378 pessoas, respectivamente. O gráfico 8 novamente evidencia uma concentração populacional na categoria de 600.001 a 700.000 habitantes, a capital do estado, Campo Grande.



Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

Neste censo, os municípios com até 10.000 habitantes atingem seu maior pico populacional entre os 5 anos analisados nesta pesquisa, concentrando 180.371 habitantes e marcando presença com 28 municípios pertencentes a essa categoria. Os municípios de Campo Grande, Dourados, Corumbá, Três Lagoas e Ponta Porã seguem sendo os ocupantes das maiores faixas populacionais, sem mudanças nesse quesito desde o último ano para o de 2000. Aqui ainda vale ressaltar a grande presença dos municípios com 10.001 a 20.000 habitantes que representam, juntamente com os de até 10.000 habitantes, 56 dos 77 municípios sul-mato-grossenses do ano em questão.

A seguir, têm-se a tabulação e organização dos dados secundários referentes ao ano de 2010, retirados dos censos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

3.4 Mato Grosso do Sul: Censo Demográfico de 2010

Tabela 31 - Mato Grosso do Sul: número total de habitantes por município no censo de 2010			
Município	Total	Município	Total
Água Clara	14.424	Itaporã	20.865
Alcinópolis	4.569	Itaquiraí	18.614
Amambai	34.730	Ivinhema	22.341
Anastácio	23.835	Japorã	7.731
Anaurilândia	8.493	Jaraguari	6.341
Angélica	9.185	Jardim	24.346
Antônio João	8.208	Jateí	4.011
Aparecida do Taboado	22.320	Juti	5.900
Aquidauana	45.614	Ladário	19.617
Aral Moreira	10.251	Laguna Carapã	6.491
Bandeirantes	6.609	Maracaju	37.405
Bataguassu	19.839	Miranda	25.595
Batayporã	10.936	Mundo Novo	17.043
Bela Vista	23.181	Naviraí	46.424
Bodoquena	7.985	Nioaque	14.391
Bonito	19.587	Nova Alvorada do Sul	16.432
Brasilândia	11.826	Nova Andradina	45.585
Caarapó	25.767	Novo Horizonte do Sul	4.940
Camapuã	13.625	Paranaíba	40.192
Campo Grande	786.797	Paranhos	12.350
Caracol	5.398	Pedro Gomes	7.967
Cassilândia	20.966	Ponta Porã	77.872
Chapadão do Sul	19.648	Porto Murtinho	15.372
Corguinho	4.862	Ribas do Rio Pardo	20.946
Coronel Sapucaia	14.064	Rio Brilhante	30.663
Corumbá	103.703	Rio Negro	5.036

Costa Rica	19.695	Rio Verde de Mato Grosso	18.890
Coxim	32.159	Rochedo	4.928
Deodápolis	12.139	Santa Rita do Pardo	7.259
Dois Irmãos do Buriti	10.363	São Gabriel do Oeste	22.203
Douradina	5.364	Selvíria	6.287
Dourados	196.035	Sete Quedas	10.780
Eldorado	11.694	Sidrolândia	10.780
Fátima do Sul	19.035	Sonora	14.833
Figueirão	2.928	Tacuru	10.215
Glória de Dourados	9.927	Taquarussu	3.518
Guia Lopes da Laguna	10.366	Terenos	17.146
Iguatemi	14.875	Três Lagoas	101.791
Inocência	7.669	Vicentina	5.901
Total: 78 (100%)			2.417.672
			100%

Fonte: IBGE. Sinopse do Censo demográfico: 2010.

No período entre o censo de 2000 e 2010, apenas um município foi criado, o de Figueirão. Nesse censo, referente à 2010, o estado de Mato Grosso do Sul passa a contar com 78 municípios, totalizando 2.417.672 habitantes. Devido a isso, sua taxa de crescimento do último censo para esse foi de aproximadamente 16,52%. Com relação aos municípios de até 10.000 habitantes, têm-se: Alcinópolis, Anaurilândia, Angélica, Antônio João, Bandeirantes, Bodoquena, Caracol, Corguinho, Douradina, Jaraguari, Jateí, Juti, Laguna Carapã, Novo Horizonte do Sul, Pedro Gomes, Rio Negro, Rochedo, Santa Rita do Pardo, Selvíria, Taquarussu, Vicentina, Figueirão, Glória de Dourados, Inocência e Japorã.

Tabela 32 – Mato Grosso do Sul: municípios com até 10.000 habitantes em 2010

Município	Total	Município	Total
Alcinópolis	4.569	Jaraguari	6.341
Anaurilândia	8.493	Jateí	4.011
Angélica	9.185	Juti	5.900
Antônio João	8.208	Laguna Carapã	6.491
Bandeirantes	6.609	Novo Horizonte do Sul	4.940
Bodoquena	7.985	Pedro Gomes	7.967
Caracol	5.398	Rio Negro	5.036
Corguinho	4.862	Rochedo	4.928
Douradina	5.364	Santa Rita do Pardo	7.259
Figueirão	2.928	Selvíria	6.287
Glória de Dourados	9.927	Taquarussu	3.518
Inocência	7.669	Vicentina	5.901
Japorã	7.731		
Total: 25 (32,05%)			157.507

6,51%

Fonte: IBGE. Sinopse do Censo demográfico: 2010.

Na faixa populacional de até 10.000 habitantes, foram observados 25 municípios, que perfaziam 32,05% dos municípios do estado, no censo de 2010. A soma da população desses municípios totalizou 157.507 habitantes, ou seja, 6,51% da população total de Mato Grosso do Sul naquele período. Em acréscimo, é importante destacar que, do censo anterior para esse, houve uma queda notável do número de habitantes em municípios de até 10.000 habitantes, indo de 180.372 para menos de 160.000 habitantes.

Tabela 33 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 10.001 a 20.000 habitantes em 2010

Município	Total	Município	Total
Água Clara	14.424	Iguatemi	14.875
Aral Moreira	10.251	Itaquiraí	18.614
Bataguassu	19.839	Ladário	19.617
Batayporã	10.936	Mundo Novo	17.043
Bonito	19.587	Nioaque	14.391
Brasilândia	11.826	Nova Alvorada do Sul	16.432
Camapuã	13.625	Paranhos	12.350
Chapadão do Sul	19.648	Porto Murtinho	15.372
Coronel Sapucaia	14.064	Rio Verde de Mato Grosso	18.890
Costa Rica	19.695	Sete Quedas	10.780
Deodápolis	12.139	Sidrolândia	10.780
Dois Irmãos do Buriti	10.363	Sonora	14.833
Eldorado	11.694	Tacuru	10.215
Fátima do Sul	19.035	Terenos	17.146
Guia Lopes da Laguna	10.366		
Total: 29 (37,18%)			428.830
			17,74%

Fonte: IBGE. Sinopse do Censo demográfico: 2010.

Na categoria de municípios entre 10.001 a 20.000 habitantes, os 29 municípios dessa faixa populacional perfaziam 37,18% do estado, além de somarem em 428.830 habitantes, ou seja, 17,74% da população total do estado em 2010.

Tabela 34 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 20.001 a 30.000 habitantes em 2010

Município	Total
Anastácio	23.835
Aparecida do Taboado	22.320

Bela Vista	23.181
Caarapó	25.767
Cassilândia	20.966
Itaporã	20.865
Ivinhema	22.341
Jardim	24.346
Miranda	25.595
Ribas do Rio Pardo	20.946
São Gabriel do Oeste	22.203
Total: 11 (14,10%)	252.365
	10,45%

Fonte: IBGE. Sinopse do Censo demográfico: 2010.

A faixa populacional de 20.001 a 30.000 habitantes foi composta por 11 municípios, no censo de 2010, perfazendo 14,10% dos municípios sul-mato-grossenses. Sua população somava 252.365 habitantes e equivalia a 10,45% da população total do estado, demonstrando uma queda do número de habitantes nessa faixa com relação ao censo anterior.

Tabela 35 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 30.001 a 40.000 habitantes em 2010

Município	Total
Amambai	34.730
Coxim	32.159
Maracaju	37.405
Rio Brilhante	30.663
Total: 4 (5,13%)	134.957
	5,58%

Fonte: IBGE. Sinopse do Censo demográfico: 2010.

Quatro municípios faziam parte da categoria de 30.001 a 40.000 habitantes, no censo de 2010, equivalendo a 5,13% do total de municípios do estado e, tendo 134.957 habitantes, englobavam cerca de 5,58% da população de Mato Grosso do Sul.

Tabela 36 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 40.001 a 50.000 habitantes em 2010

Município	Total
Aquidauana	45.614
Naviraí	46.424
Nova Andradina	45.585
Paranaíba	40.192
Total: 4 (5,13%)	177.815

7,36%

Fonte: IBGE. Sinopse do Censo demográfico: 2010.

Na categoria de 40.001 a 50.000 habitantes, 4 municípios compunham 5,13% do total do estado e somavam 177.815 habitantes, perfazendo 7,36% da população de Mato Grosso do Sul no censo de 2010.

**Tabela 37 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 70.001 a 80.000
habitantes em 2010**

Município	Total
Ponta Porã	77.872
Total: 1 (1,28%)	77.872
	3,22%

Fonte: IBGE. Sinopse do Censo demográfico: 2010.

O município de Ponta Porã enquadrrou-se na categoria entre 70.001 a 80.000 habitantes, perfazendo 1,28% dos municípios do estado e totalizando 77.872 habitantes, sendo assim, 3,22% da população total do estado de acordo com o censo de 2010.

**Tabela 38 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 100.001 a 200.000
habitantes em 2010**

Município	Total
Corumbá	103.703
Dourados	196.035
Três Lagoas	101.791
Total: 3 (3,85%)	401.529
	16,60%

Fonte: IBGE. Sinopse do Censo demográfico: 2010.

E com relação a categoria de municípios entre 100.001 a 200.000 habitantes, os 3 municípios perfaziam 3,85% do total de municípios de Mato Grosso do Sul e sua população somada, equivalente a 401.529 habitantes, englobava 16,60% da população do estado em 2010.

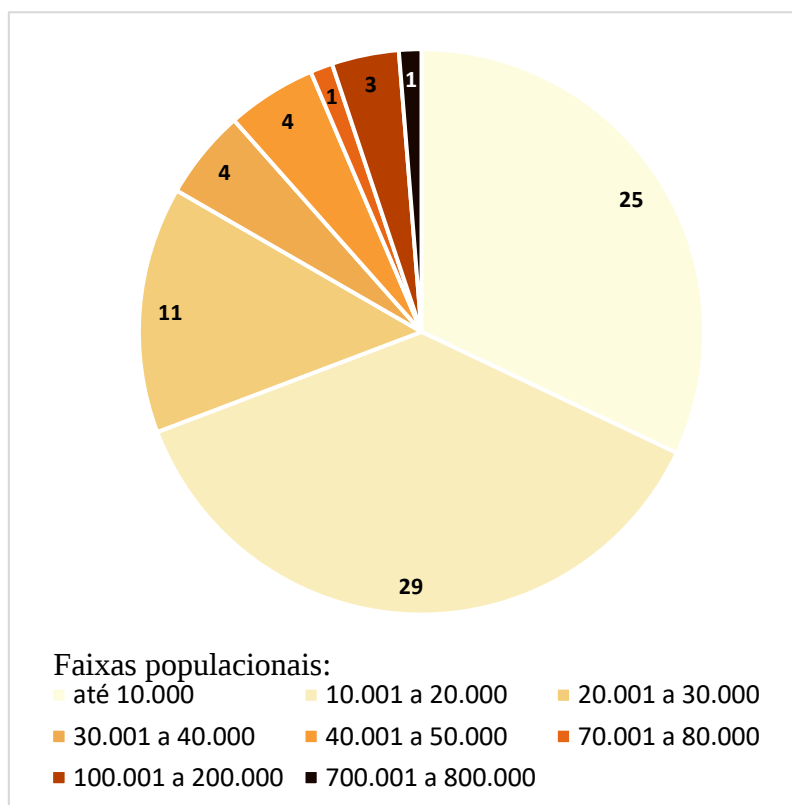
**Tabela 39 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 700.001 a 800.000
habitantes em 2010**

Município	Total
Campo Grande	786.797
Total: 1 (1,28%)	786.797
	32,54%

Fonte: IBGE. Sinopse do Censo demográfico: 2010.

A capital Campo Grande era a única na categoria de 700.001 a 800.000 habitantes, perfazendo 1,28% do total do estado e tendo uma população de 786.797 pessoas, ou seja, compunha 32,54% da população sul-mato-grossense na época.

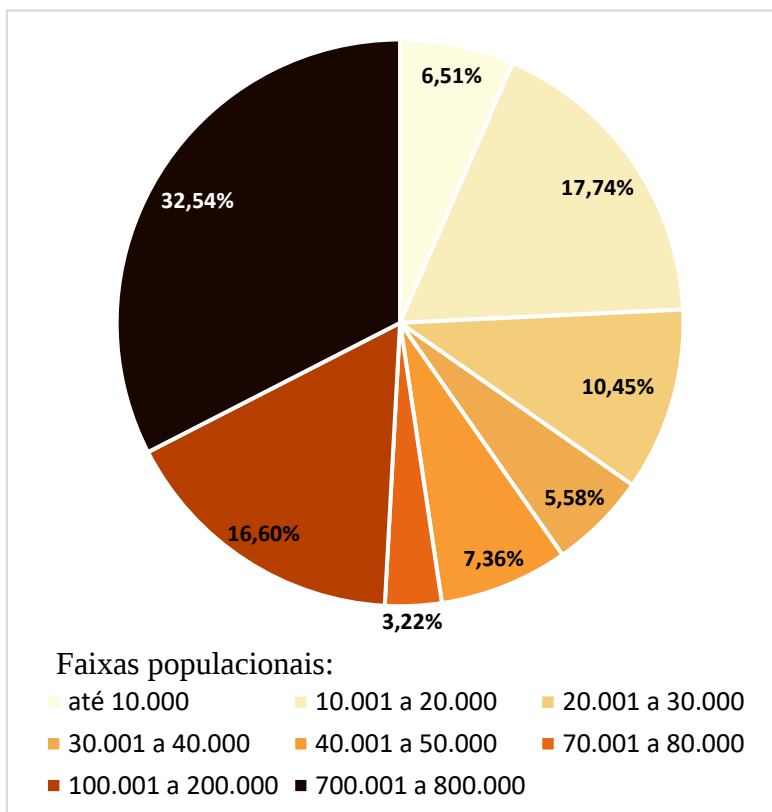
Gráfico 10 - Mato Grosso do Sul: Número de Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2010



Fonte: IBGE. Sinopse do Censo demográfico: 2010.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

O gráfico mostra a distribuição do número de municípios de Mato Grosso do Sul por faixas populacionais, de acordo com o Censo de 2010. A maior parte dos municípios, 29 no total, possuía população entre 10.001 e 20.000 habitantes. Em seguida, 25 municípios têm população de até 10.000 habitantes. Onze municípios estavam na faixa entre 20.001 e 30.000 habitantes, enquanto quatro municípios têm população entre 30.001 e 40.000 e outros quatro estão na faixa entre 40.001 e 50.000 habitantes. Três municípios possuem população entre 70.001 e 80.000 habitantes, um município está na faixa de 100.001 a 200.000 habitantes e outro na faixa entre 700.001 e 800.000 habitantes. É possível notar que a maior parte dos municípios possui menos de 30.000 habitantes, com uma concentração significativa na faixa de 10.001 a 20.000 habitantes.

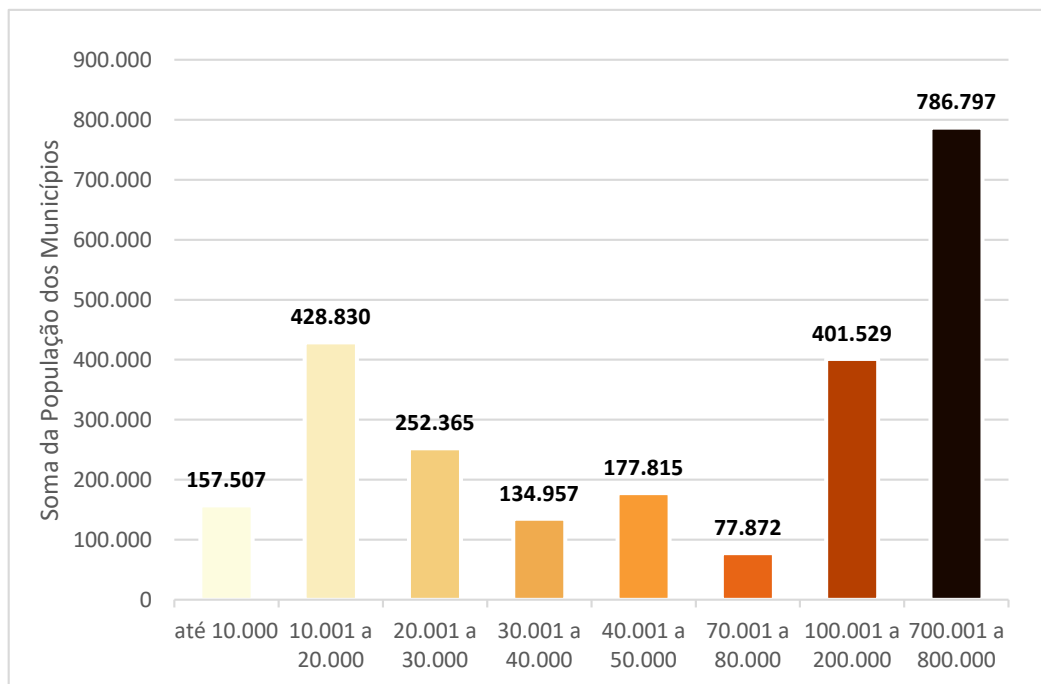
Gráfico 11 - Mato Grosso do Sul: Porcentagem da População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2010



Fonte: IBGE. Sinopse do Censo demográfico: 2010.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

O gráfico da figura 11 representa a porcentagem da população residente nos municípios do estado de Mato Grosso do Sul em 2010, distribuída por faixas populacionais. A maior parte da população, 32,54%, estava concentrada em municípios com população entre 700.001 e 800.000 habitantes. A segunda maior faixa, com 17,74%, corresponde a municípios com população entre 10.001 e 20.000 habitantes. Municípios com população entre 100.001 e 200.000 habitantes abarcavam 16,60% da população total, enquanto 10,45% residia em municípios com 20.001 a 30.000 habitantes. As faixas de municípios entre 40.001 e 50.000 habitantes e com população de até 10.000 abrigavam 7,36% e 6,51% da população, respectivamente. Os municípios com população entre 30.001 e 40.000 habitantes somavam 5,58% da população total, e os municípios com população entre 70.001 e 80.000 habitantes representavam 3,22%. O gráfico evidencia uma maior concentração populacional nos municípios mais populosos, especialmente na faixa acima de 700.000 habitantes em que se encontra a capital do estado, Campo Grande.

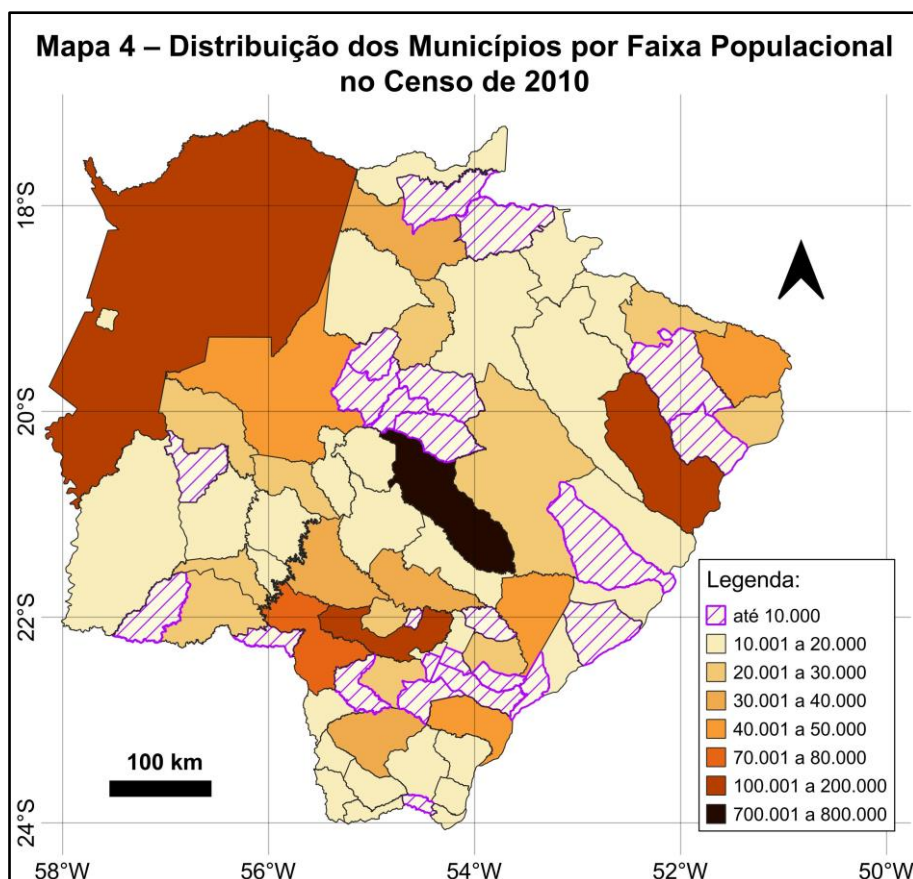
Gráfico 12 – Mato Grosso do Sul: Número Total da População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2010



Fonte: IBGE. Sinopse do Censo demográfico: 2010.

Elaborado por Beatriz Talgatti.

No gráfico 12, que retrata a soma total da população residente nos municípios de Mato Grosso do Sul em 2010, organizada por faixas populacionais, a maior parte da população, 786.797 pessoas, estava concentrada em municípios com população entre 700.001 e 800.000 habitantes. A segunda maior faixa populacional, que abrigava 428.830 pessoas, corresponde aos municípios com população entre 10.001 e 20.000 habitantes. Em seguida, os municípios com população entre 100.001 e 200.000 habitantes concentravam 401.529 pessoas. Já a população dos municípios com 20.001 a 30.000 habitantes somava 252.365 pessoas, enquanto 177.815 pessoas residiam em municípios com população entre 40.001 a 50.000. A faixa de municípios com até 10.000 habitantes possuía uma população total de 157.507, e aqueles com população entre 30.001 e 40.000 habitantes contavam com 134.957 pessoas. Por fim, os municípios com população entre 70.001 e 80.000 habitantes abrigavam 77.872 pessoas. O gráfico destaca uma forte concentração populacional nos municípios da maior faixa populacional, com uma diminuição gradual nas faixas menores.



Fonte: IBGE. Sinopse do Censo demográfico: 2010.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

Desde o último censo até esse, de 2000 para 2010, os municípios com até 10.000 habitantes sofreram uma queda marcante de 23.065. Entretanto, juntamente com os de 10.001 a 20.000 habitantes, ainda perfazem a maioria dos municípios do estado, somando 54 de 79 municípios. Campo Grande, Dourados, Corumbá, Três Lagoas e Ponta Porã seguem em um processo de concentração populacional, permanecendo nas categorias mais altas e, provavelmente, sendo grandes atrativos para a população migrante. Algumas informações interessantes de serem pontuadas são as seguintes: a soma das populações de Dourados, Três Lagoas e Corumbá – todos pertencentes a mesma categoria de 100.001 a 200.000 – é de 401.529 habitantes; somando-se as populações dos municípios de até 10.000 habitantes, 10.001 a 20.000 habitantes e 20.001 a 30.000 habitantes, têm-se um total de 838.702 habitantes, ultrapassando o total populacional da capital Campo Grande (786.797 habitantes).

A seguir, apresentamos a tabulação e representações em gráficos e mapa dos dados secundários referentes a 2022, coletados do censo demográfico do IBGE, sendo este o último senso abrangido nessa pesquisa e o último realizado até o presente momento.

3.5 Mato Grosso do Sul: Censo Demográfico de 2022

Tabela 40 - Mato Grosso do Sul: número total de habitantes por município no censo de 2022

Município	Total	Município	Total
Água Clara	16.741	Itaquiraí	19.423
Alcinópolis	4.537	Ivinhema	27.821
Amambai	39.325	Japorã	8.148
Anastácio	24.114	Jaraguari	7.139
Anaurilândia	7.653	Jardim	23.981
Angélica	10.729	Jateí	3.586
Antônio João	9.303	Juti	6.729
Aparecida do Taboado	27.674	Ladário	21.522
Aquidauana	46.803	Laguna Carapã	6.799
Aral Moreira	10.748	Maracaju	45.047
Bandeirantes	7.940	Miranda	25.536
Bataguassu	23.031	Mundo Novo	19.193
Batayporã	10.712	Naviraí	50.457
Bela Vista	21.613	Nioaque	13.220
Bodoquena	8.567	Nova Alvorada do Sul	21.822
Bonito	23.659	Nova Andradina	48.563
Brasilândia	11.579	Novo Horizonte do Sul	4.721
Caarapó	30.612	Paraíso das Águas	5.510
Camapuã	13.583	Paranaíba	40.957
Campo Grande	898.100	Paranhos	12.921
Caracol	5.036	Pedro Gomes	6.941
Cassilândia	20.988	Ponta Porã	92.017
Chapadão do Sul	30.993	Porto Murtinho	12.859
Corguinho	4.783	Ribas do Rio Pardo	23.150
Coronel Sapucaia	14.289	Rio Brilhante	37.601
Corumbá	96.268	Rio Negro	4.841
Costa Rica	26.037	Rio Verde de Mato Grosso	19.818
Coxim	32.151	Rochedo	5.199
Deodápolis	13.663	Santa Rita do Pardo	7.027
Dois Irmãos do Buriti	11.100	São Gabriel do Oeste	29.579
Douradina	5.578	Sete Quedas	10.994
Dourados	243.367	Selvíria	8.142
Eldorado	11.386	Sidrolândia	47.118
Fátima do Sul	20.609	Sonora	14.516
Figueirão	3.539	Tacuru	10.808
Glória de Dourados	10.444	Taquarussu	3.625
Guia Lopes da Laguna	9.940	Terenos	17.652
Iguatemi	13.808	Três Lagoas	132.152
Inocência	8.404	Vicentina	6.336
Itaporã	24.137		
Total: 79 (100%)		2.757.013	
		100%	

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.

No censo de 2022, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que o estado de Mato Grosso do Sul passou a ter um total de 79 municípios, somando 2.757.013 habitantes. Desde o último censo de 2010, apenas um novo município foi criado, Paraíso das Águas. Esse aumento de um município não representou um crescimento populacional significativo em relação ao censo anterior, com uma taxa de crescimento populacional de cerca de 14,03% em 12 anos. A análise mostra também uma prevalência de municípios com baixa densidade populacional, mantendo um número expressivo de cidades com menos de 10.000 habitantes, como: Alcínópolis, Anaurilândia, Antônio João, Bandeirantes, Bodoquena, Caracol, Corguinho, Douradina, Figueirão, Guia Lopes da Laguna, Inocência, Japorã, Jaraguari, Jateí, Juti, Laguna Carapã, Novo Horizonte do Sul, Paraíso das Águas, Pedro Gomes, Rio Negro, Rochedo, Santa Rita do Pardo, Selvíria, Taquarussu e Vicentina.

Tabela 41 – Mato Grosso do Sul: municípios com até 10.000 habitantes em 2022

Município	Total	Município	Total
Alcínópolis	4.537	Jateí	3.586
Anaurilândia	7.653	Juti	6.729
Antônio João	9.303	Laguna Carapã	6.799
Bandeirantes	7.940	Novo Horizonte do Sul	4.721
Bodoquena	8.567	Paraíso das Águas	5.510
Caracol	5.036	Pedro Gomes	6.941
Corguinho	4.783	Rio Negro	4.841
Douradina	5.578	Rochedo	5.199
Figueirão	3.539	Santa Rita do Pardo	7.027
Guia Lopes da Laguna	9.940	Selvíria	8.142
Inocência	8.404	Taquarussu	3.625
Japorã	8.148	Vicentina	6.336
Jaraguari	7.139		
Total: 25 (31,65%)			160.023
			5,80%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.

Com relação a categoria de municípios com até 10.000 habitantes, no censo de 2022, houve a saída do município de Angélica e a entrada de Paraíso das águas para essa faixa populacional, mantendo assim o total de 25 municípios, que agora perfazem 31,65% do total do estado. Além disso, a soma da população atingiu um total de 160.023 habitantes, perfazendo 5,80% do total da população sul-mato-grossense na época.

Tabela 42 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 10.001 a 20.000 habitantes em 2022

Município	Total	Município	Total
Água Clara	16.741	Iguatemi	13.808
Angélica	10.729	Itaquiraí	19.423
Aral Moreira	10.748	Mundo Novo	19.193
Batayporã	10.712	Nioaque	13.220
Brasilândia	11.579	Paranhos	12.921
Camapuã	13.583	Porto Murtinho	12.859
Coronel Sapucaia	14.289	Rio Verde de Mato Grosso	19.818
Deodápolis	13.663	Sete Quedas	10.994
Dois Irmãos do Buriti	11.100	Sonora	14.516
Eldorado	11.386	Tacuru	10.808
Glória de Dourados	10.444	Terenos	17.652
Total: 22 (27,85%)			300.186
			10,89%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.

Demonstrando uma queda no número de municípios da faixa populacional de 10.001 a 20.000 habitantes, com relação ao censo de 2010, essa categoria passa a englobar 22 municípios sul-mato-grossenses no ano de 2022, perfazendo, assim, 27,85% do total do estado. Com relação a sua população, ela soma um total de 300.186 habitantes, perfazendo 10,89% da população de Mato Grosso do Sul.

Tabela 43 – Mato Grosso do Sul: municípios entre 20.001 a 30.000 habitantes em 2022

Município	Total	Município	Total
Anastácio	24.114	Itaporã	24.137
Aparecida do Taboado	27.674	Ivinhema	27.821
Bataguassu	23.031	Jardim	23.981
Bela Vista	21.613	Ladário	21.522
Bonito	23.659	Miranda	25.536
Cassilândia	20.988	Nova Alvorada do Sul	21.822
Costa Rica	26.037	Ribas do Rio Pardo	23.150
Fátima do Sul	20.609	São Gabriel do Oeste	29.579
Total: 16 (20,25%)			385.273
			13,98%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.

A tabela 42 mostra os municípios na categoria entre 20.001 a 30.000 habitantes, que, no censo de 2022, contava com 16 municípios e perfazia 20,25% do total do estado. Esses

municípios somavam 385.273 habitantes e perfaziam 13,98% da população do Mato Grosso do Sul naquele período.

**Tabela 44 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 30.001 a 40.000
habitantes em 2022**

Município	Total
Amambai	39.325
Caarapó	30.612
Chapadão do Sul	30.993
Coxim	32.151
Rio Brilhante	37.601
Total: 5 (6,33%)	170.682 6,19%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.

A categoria de entre 30.001 e 40.000 habitantes, no censo de 2022, contava com 5 municípios, perfazendo 6,33% do total do estado, e com uma população total de 170.682%, ou seja, 6,19% da população do estado de Mato Grosso do Sul.

**Tabela 45 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 40.001 a 50.000
habitantes em 2022**

Município	Total
Aquidauana	46.803
Maracaju	45.047
Nova Andradina	48.563
Paranaíba	40.957
Sidrolândia	47.118
Total: 5 (6,33%)	228.488 8,29%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.

Os cinco municípios apresentados na tabela 44 representam a categoria entre 40.001 a 50.000 habitantes, no censo de 2022, e perfazem 6,33% dos municípios sul-mato-grossenses da época. Ademais, eles totalizavam 228.488 habitantes, perfazendo, assim, 8,29% da população total do estado.

**Tabela 46 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 50.001 a 60.000
habitantes em 2022**

Município	Total
-----------	-------

Naviraí	50.457
Total: 1 (1,27%)	50.457
	1,83%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.

A tabela 45 apresenta os dados do município de Mato Grosso do Sul com população entre 50.001 e 60.000 habitantes em 2022. Apenas um município, Naviraí, se enquadrava nessa faixa populacional durante o censo de 2022, com um total de 50.457 habitantes, perfazendo 1,27% do total de municípios do estado e 1,83% da população sul-mato-grossense na época.

**Tabela 47 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 90.001 a 100.000
habitantes em 2022**

Município	Total
Corumbá	96.268
Ponta Porã	92.017
Total: 2 (2,53%)	188.285
	6,83%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.

Com relação a faixa populacional entre 90.001 a 100.000 habitantes, no censo de 2022, os municípios de Corumbá e Ponta Porã se enquadravam nessa categoria e somavam 188.285 habitantes. Sendo assim, perfaziam 2,53% dos municípios do estado e 6,83% da população de Mato Grosso do Sul naquele censo.

**Tabela 48 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 100.001 a 200.000
habitantes em 2022**

Município	Total
Três Lagoas	132.152
Total: 1 (1,27%)	132.152
	4,79%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.

Na tabela 47, está indicado que o município de Três Lagoas é o único em Mato Grosso do Sul com uma população entre 100.001 e 200.000 habitantes no ano de 2022. Com 132.152 habitantes, Três Lagoas representa 1,27% dos municípios do estado e perfaz 4,79% da população total sul-mato-grossense.

**Tabela 49 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 200.001 a 300.000
habitantes em 2022**

Município	Total
Dourados	243.367
Total: 1 (1,27%)	243.367
	8,83%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.

A tabela 48 exibe o município de Dourados como o único em Mato Grosso do Sul que possui uma população entre 200.001 e 300.000 habitantes no censo de 2022. O município equivale a 1,27% dos municípios sul-mato-grossenses e conta com 243.367 habitantes, perfazendo 8,83% da população do estado.

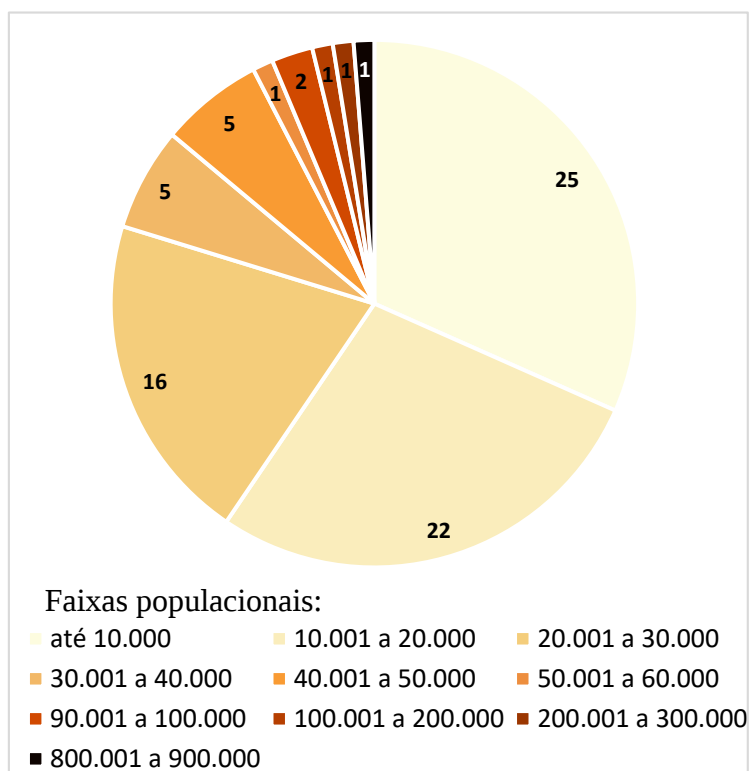
**Tabela 50 – Mato Grosso do Sul:
municípios entre 900.001 a 900.000
habitantes em 2022**

Município	Total
Campo Grande	898.100
Total: 1 (1,27%)	898.100
	32,57%

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.

Conforme a tabela 49, Campo Grande é o único município em Mato Grosso do Sul cuja população se encontra entre 900.001 e 900.000 habitantes em 2022. Com um total de 898.100 habitantes, Campo Grande representa 1,27% dos municípios do estado e concentra 32,57% da população total sul-mato-grossense na época do censo.

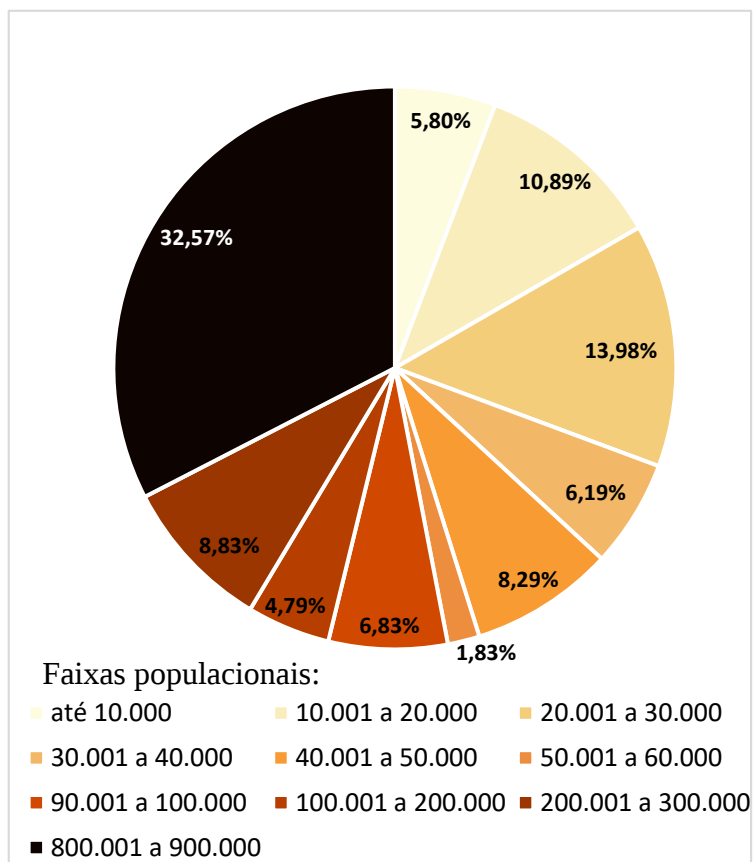
Gráfico 13 - Mato Grosso do Sul: Número de Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2022



Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

O gráfico 13 mostra a distribuição do número de municípios de Mato Grosso do Sul por faixa de população residente, com base nos dados do Censo de 2022. A faixa com o maior número de municípios é a de até 10.000, com 25 municípios. Em seguida, a faixa de 10.001 a 20.000 apresenta 22 municípios, e a faixa de 20.001 a 30.000 conta com 16 municípios. As faixas de 30.001 a 40.000 e 40.001 a 50.000 possuem 5 municípios cada uma. Há 2 municípios na faixa de 50.001 a 60.000, e 1 município em cada uma das categorias de 60.001 a 70.000, 70.001 a 80.000, 80.001 a 90.000 e 90.001 a 100.000. Demonstrando, assim, uma maior presença de municípios pequenos e médios no estado de Mato Grosso do Sul no período em questão.

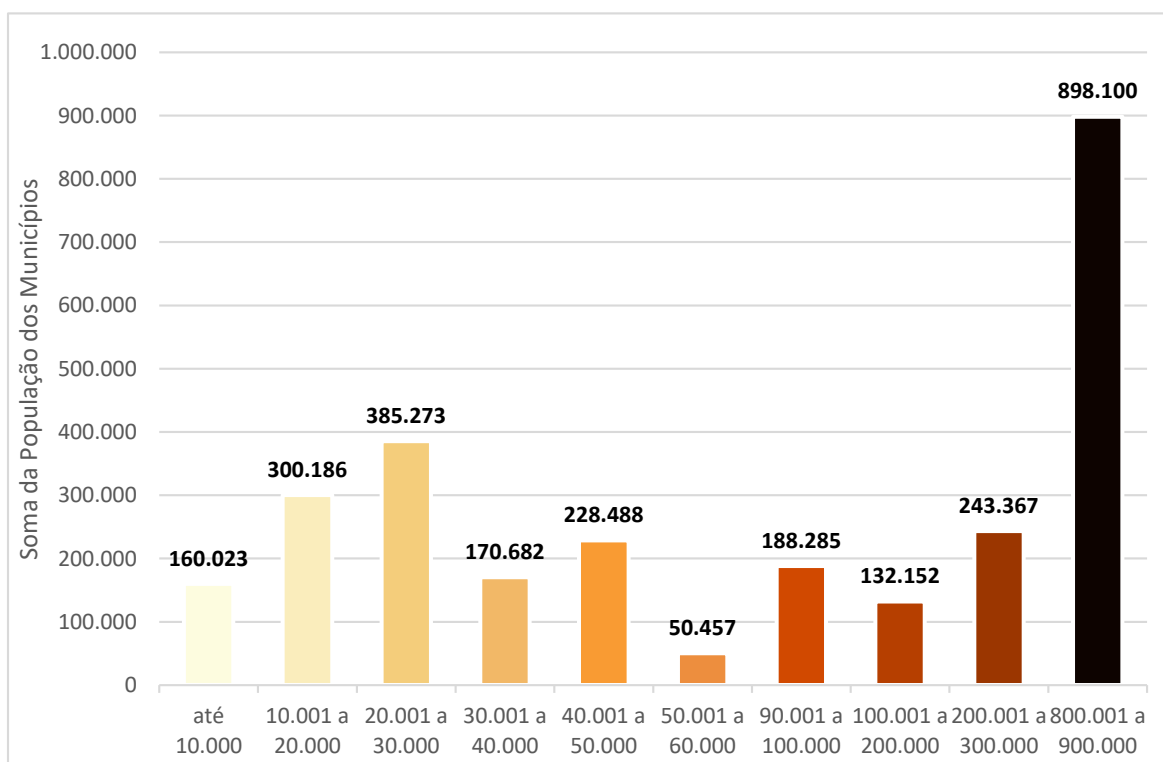
Gráfico 14 - Mato Grosso do Sul: Porcentagem da População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2022



Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

O Gráfico 11 mostra a porcentagem da população residente nos municípios de Mato Grosso do Sul por faixa populacional, conforme o Censo de 2022. A maior parcela da população, representando 32,57%, reside em municípios com população entre 800.001 e 900.000 habitantes. Em seguida, 13,98% da população vive em municípios com 20.001 a 30.000 habitantes. Municípios com 10.001 a 20.000 habitantes abrigam 10,89% da população, enquanto aqueles com população entre 200.001 e 300.000 habitantes correspondem a 8,83% da população. Municípios na faixa de 40.001 a 50.000 habitantes representam 8,29% da população. Outros 6,83% estão em municípios de 90.001 a 100.000 habitantes, enquanto 6,19% da população reside em municípios com 30.001 a 40.000 habitantes. As faixas menores, de até 10.000 habitantes, 100.001 a 200.000 habitantes e 50.001 a 60.000 habitantes, abrigam 5,80%, 4,79% e 1,83% da população, respectivamente. Isso reflete uma grande concentração populacional na faixa de 800.001 a 900.000 habitantes que, como demonstrado no gráfico 13, se refere apenas à população da capital Campo Grande.

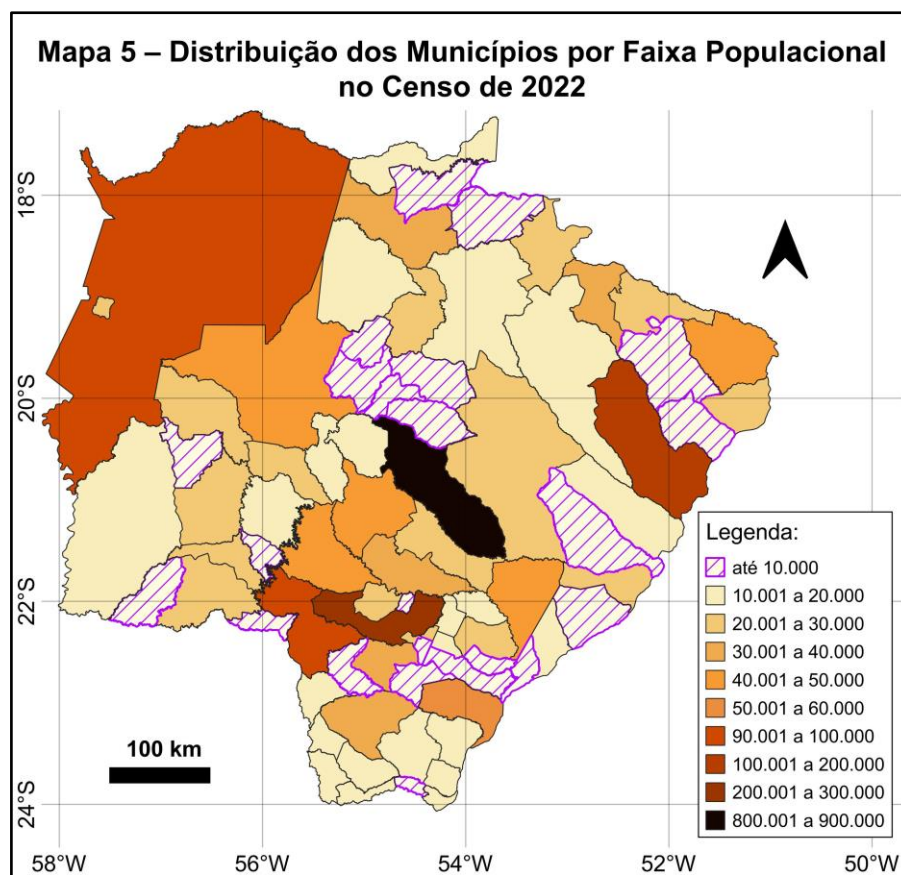
Gráfico 15 – Mato Grosso do Sul: Número Total da População Residente nos Municípios por Faixa Populacional no Censo de 2022



Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

No gráfico 15, que retrata a soma total da população residente nos municípios de Mato Grosso do Sul em 20122, organizada por faixas populacionais, a maior parte da população, 898.100 pessoas, estava concentrada em municípios com população entre 800.001 e 900.000 habitantes. A segunda maior faixa populacional, que abrigava 385.273 pessoas, corresponde aos municípios com população entre 20.001 e 30.000 habitantes. Em seguida, os municípios com população entre 100.001 e 200.000 habitantes concentravam 300.186 pessoas. Já a população dos municípios com 200.001 a 300.000 habitantes somava 243.367 pessoas, enquanto 228.488 pessoas residiam em municípios com população entre 40.001 a 50.000. A faixa de municípios com 90.001 a 100.000 habitantes possuía uma população total de 188.285, e aqueles com população entre 30.001 e 40.000 habitantes contavam com 170.682 pessoas. Ademais, a faixa populacional de até 10.000 contemplava 160.023 pessoas e a de 100.001 a 200.000 englobava 132.152 habitantes. Por último, os municípios da categoria de 50.001 a 60.000 habitantes totalizavam 50.457 pessoas, representando, assim, a faixa populacional com menor população na época. O gráfico destaca, assim como vêm ocorrendo nos censos

anteriores, uma forte concentração populacional nos municípios da maior faixa populacional, com uma diminuição gradual nas faixas menores.



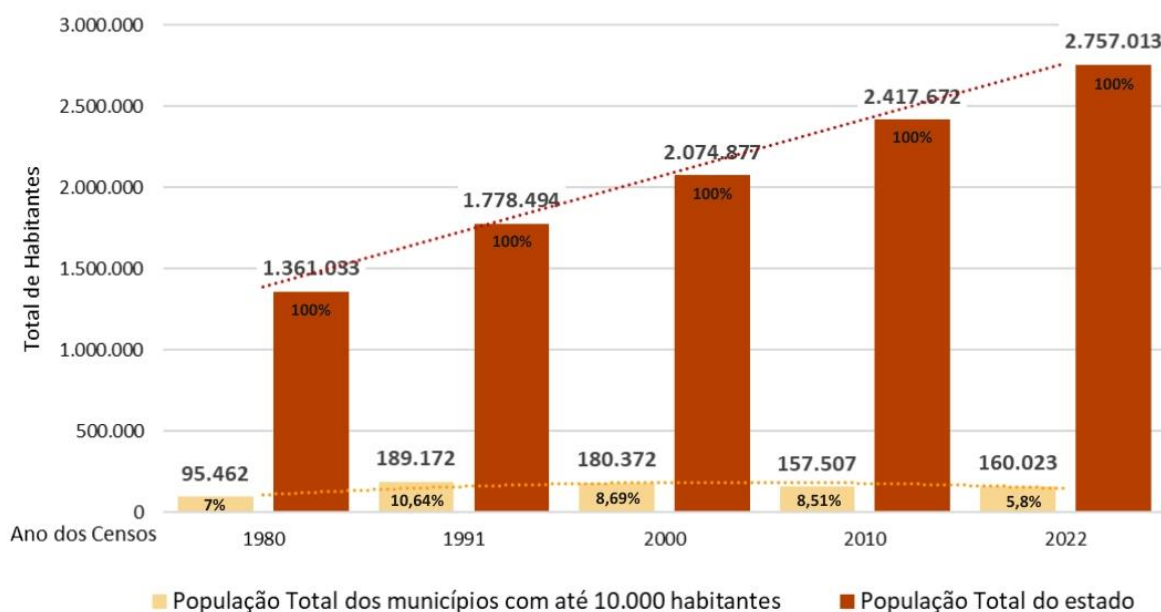
Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

Com a criação do município de Águas Claras, o último que, após grande disputa judicial, conseguiu sua emancipação, o estado de Mato Grosso do Sul agora soma 79 municípios. Na categoria de até 10.000 habitantes notou-se um pequeno aumento do contingente populacional, mas que, com relação a censos passados que somavam maiores números, demonstra uma propensão a queda. Somados aos municípios da categoria de 10.001 a 20.000 habitantes, eles se mantêm perfazendo a maioria dos municípios do estado, somando 47 deles. Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Ponta Porã e Corumbá se mantiveram, até então, ocupando as maiores faixas populacionais, tendo sido notado um pequeno aumento da população de Naviraí, que agora ocupa sozinho a categoria de 50.001 a 60.000 habitantes. Quando repetimos a mesma análise feita no último censo (2010), agora ao somar a população das categorias de até 10.000, de 10.001 a 20.000 e de 20.001 a 30.000, encontramos um total de 845.482 habitantes, sendo que essa soma não mais ultrapassa o total de habitantes da capital do estado, demonstrando, assim, a diferença marcante das taxas de crescimento e da concentração populacional elevada em Campo Grande com relação aos outros municípios do estado.

4. DINÂMICA POPULACIONAL DOS MUNICÍPIOS COM ATÉ 10.000 HABITANTES EM MATO GROSSO DO SUL

Para fundamentar melhor a análise da faixa de população de até 10 mil habitantes, foi elaborado um novo gráfico que resume o comportamento dos municípios dessa categoria ao longo dos censos e apresenta um comparativo de suas populações totais com a do Mato Grosso do Sul, além da porcentagem que as populações desses municípios menores perfazem com relação ao estado.

Gráfico 16 – Comparativo da Equivalência da População dos Municípios de até 10.000 habitantes com o total de Mato Grosso do Sul nos Censos



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos demográficos de 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022.

Elaborado por Beatriz Talgatti.

Observando o Gráfico 16, a população total dos municípios com até 10.000 habitantes apresentou uma tendência de pequenas oscilações ao longo dos anos. Em 1980, essa faixa populacional tinha 95.462 habitantes (7% do total do estado). Em 1991, aumentou para 189.172 (10,64%), mas a partir de 2000 houve uma leve queda para 180.372 habitantes (8,69%), seguida por uma redução contínua: 157.507 em 2010 (8,51%) e 160.023 em 2022 (5,8%).

Ou seja, a população dessa faixa populacional teve um crescimento inicial, mas nos últimos três censos (2000, 2010 e 2022) houve uma redução percentual em relação ao total do estado, sugerindo uma tendência de diminuição. Mesmo que um pequeno aumento no número de habitantes tenha ocorrido entre os anos de 2010 e 2022, essa adição se torna irrisória quando

olhamos para o percentual que ela perfaz da população do estado em 2022, que foi a menor em todos os censos demográficos (5,8%) feitos desde a criação de Mato Grosso do Sul.

Além disso, o gráfico mostra que, enquanto a população total do estado aumentou consistentemente ao longo dos anos (de 1.361.033 em 1980 para 2.757.013 em 2022), a população dos municípios com até 10.000 habitantes não acompanhou o mesmo ritmo de crescimento. Em 1980, esses municípios representavam 7% da população estadual, e, mesmo que tenha tido um pico de 10,64% em 1991, sua redução nos últimos anos apresenta um quadro gradual de perda de habitantes, seja por migração ou mortalidade.

Assim, enquanto a população do estado como um todo aumentou de forma significativa, os municípios menores não cresceram na mesma proporção, sugerindo novamente o fenômeno de concentração populacional nos municípios de faixas maiores. Ademais, também é possível levar em conta a taxa de crescimento populacional do estado como um todo e da faixa populacional de “até 10.000 habitantes” ao longo dos censos, sendo que esse dado pode ser calculado usando a seguinte fórmula: $\text{Crescimento Populacional (\%)} = \frac{\text{População Final} - \text{População Inicial}}{\text{População Inicial}} \times 100$.

A partir dessa informação podemos afirmar que o crescimento populacional de Mato Grosso do Sul, nos 42 anos decorridos entre 1980 e 2022, foi de 102,57% (pouco mais que o dobro) e o dos municípios com até 10.000 habitantes foi de 67,63%, demonstrando que a faixa populacional menor não foi capaz de acompanhar o aumento de habitantes do estado, ocasionando, assim, sua estagnação nessa categoria e a diminuição do percentual que eles perfazem do total de habitantes sul-mato-grossenses ao longo dos anos.

Iniciando a discussão sobre o panorama apresentado até agora neste capítulo, observa-se, a partir do gráfico 13, que um número considerável de municípios sul-mato-grossenses pertence à categoria de “até 10.000 habitantes” (25 municípios) atualmente. Nesta análise, essa faixa populacional representa os pequenos municípios do estado. Contudo, ao longo da coleta de dados, tornou-se evidente que a categoria “entre 10.001 e 20.000 habitantes” também pode ser classificada como de pequenos municípios no contexto de Mato Grosso do Sul. Ambas as categorias, em todos os censos analisados, correspondem a aproximadamente ou mais da metade dos municípios do estado, evidenciando sua presença nesse cenário, ainda que com uma concentração populacional menor em comparação aos grandes municípios.

Além disso, destaca-se uma observação de Gomes e Calixto sobre a estrutura urbana de Mato Grosso do Sul:

Em relação ao estado de Mato Grosso do Sul, pontuamos que sua estrutura urbana apresenta um número considerável de centros urbanos de pequeno porte, com algumas (poucas) cidades com papéis urbanos mais complexos e de maior porte populacional. Analisadas por meio da intensificação da urbanização no estado, tais cidades que adquiriram centralidade abarcam tanto a população desterritorializada, após a expansão do modo de produção capitalista no campo sul-mato-grossense, quanto os fluxos populacionais advindos de outros estados da Federação. (Gomes e Calixto, 2015, p. 157).

Com base nisso, levanta-se a hipótese de que o expressivo crescimento populacional nas categorias maiores é fortemente influenciado pela migração de outros estados. Dessa forma, o crescimento relativamente modesto no número de habitantes dos municípios com "até 10.000 habitantes" parece decorrer, em grande parte, de um aumento na taxa de natalidade.

Esse fato, se verdadeiro, justificaria a estagnação demográfica desses municípios e indicaria um comportamento de "nascer, morar e morrer" no mesmo local. Mesmo que possa haver uma busca, por parte das pessoas, por melhores condições socioeconômicas nos municípios maiores – um fenômeno conhecido na geografia como verticalidade, questões subjetivas como apego sentimental, cultura, família ou até mesmo fatores econômicos podem influenciar para a fixação da população dos municípios de “até 10.000 habitantes”.

Lisboa, ao analisar a dinâmica das migrações e não-migrações em pequenas cidades da zona da mata mineira, chega a uma conclusão semelhante:

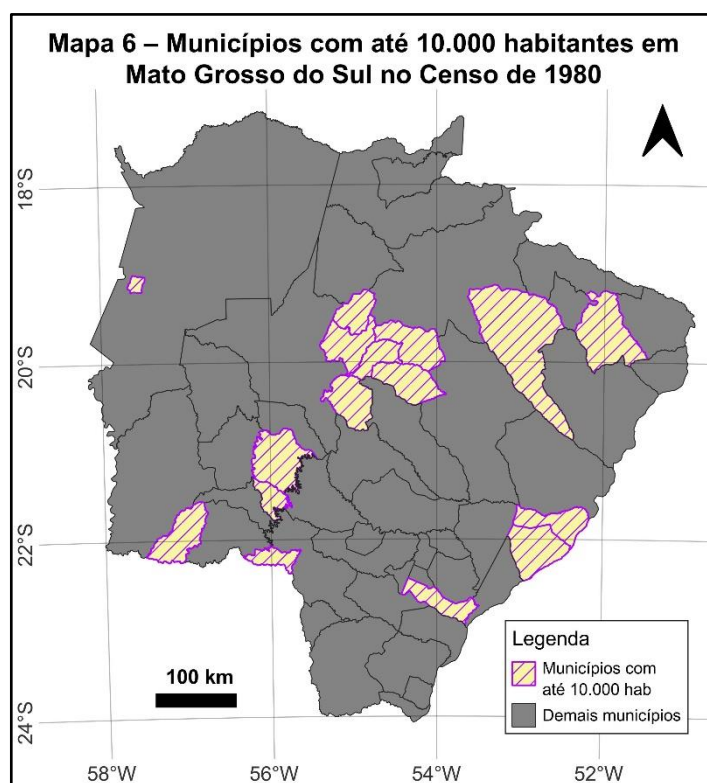
Os aspectos subjetivos possuem grande importância na explicação da permanência das pessoas nas pequenas cidades de origem ou de residência atual. Os fatores econômicos, que promovem atração nos locais de destino e são muito importantes para as migrações, não se apresentam como primordiais quando os habitantes de pequenas localidades optam pela não-migração. Dessa forma, consideram-se os fatores subjetivos como fundamentais para justificar a retenção e fixação de parte da população nas pequenas cidades, já que esses fatores podem indicar os benefícios que o habitante identifica na sua localidade de residência e a valorização de características locais. O apego aos elementos, pessoas e realidades familiares age de modo a inibir um possível movimento migratório. (Lisboa, 2008, p. 18).

Com base nos dados populacionais analisados, este capítulo oferece uma visão inicial das dinâmicas demográficas dos pequenos municípios do Mato Grosso do Sul, especialmente aqueles com “até 10.000 habitantes”.

No entanto, cabe ressaltar que a complexidade das forças que moldam essas populações vai além dos números apresentados. Aspectos como a dependência econômica de setores específicos, o apego cultural ao local de origem e as políticas públicas para retenção populacional são elementos importantes que influenciam a trajetória dessas comunidades e poderiam ser explorados em pesquisas futuras, principalmente ao levar em conta o perfil de

setor primário do estado – voltado para o agronegócio e exportação de *commodities* e também a presença da agricultura de subsistência, o que indica uma grande presença de áreas rurais.

A realização de uma investigação mais profunda sobre esses fatores e o impacto do crescimento dos grandes centros urbanos poderia enriquecer o entendimento das condições e desafios enfrentados por esses municípios, destacando, assim, a necessidade de políticas regionais que possam promover um melhor desenvolvimento neles, incentivando a permanência das população e, conseqüentemente, evitando fenômenos de concentração urbana – que já podem ser observados pelos censos demográficos – e as problemáticas trazidas por eles (como a pressão sobre a infraestrutura e serviços públicos, aumento da poluição e degradação ambiental, agravamentos na mobilidade urbana, gentrificação, dificuldades no planejamento e gestão urbanos).

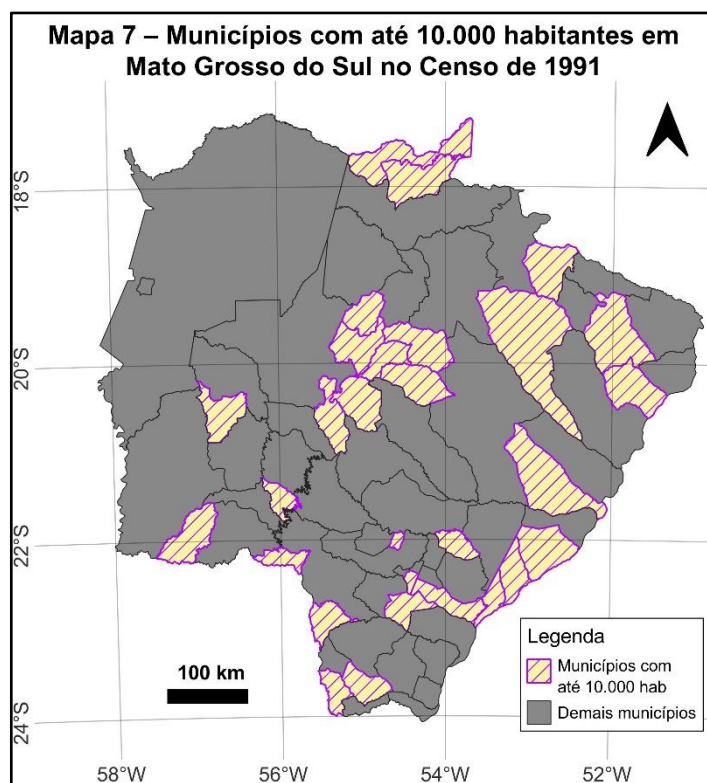


Fonte: IBGE. Censo demográfico de 1980: resultados preliminares.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

Observando os dados a partir do primeiro censo, realizado em 1980, verifica-se que o estado possuía 55 municípios, sendo que 16 deles tinham população inferior a 10.000 habitantes, representando aproximadamente 29% do total de municípios e concentrando cerca de 7% da população estadual. Ladário se encontra ladeado pelo município de Corumbá, que concentrava 80.723 habitantes, sendo o terceiro maior do estado na época.

Caracol e Antônio João estavam localizados mais próximos da fronteira com o Paraguai, já Guia Lopes da Laguna e Nioaque se encontravam em uma localização central com relação a

essa fronteira e a capital do estado, ou seja, possuíam proximidade com ambas. Terenos, Jaraguari, Rochedo, Bandeirantes, Corguinho e Rio Negro se localizavam próximos de Campo Grande, concentrados ao norte da capital – maior município do estado na época. Água Clara e Inocência, ao leste, faziam fronteira com Três Lagoas e, mais ao sul do estado, Jateí se encontrava perto de Dourados, o segundo maior município na época. Por fim, Bataguassu e Anaurilândia fazem fronteira com o estado de São Paulo.



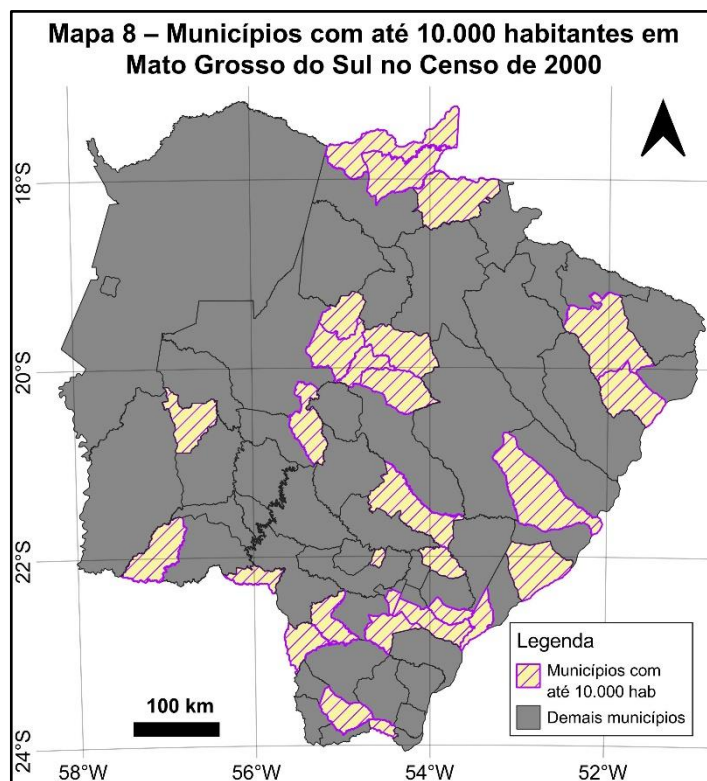
Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991: resultados preliminares.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

Os dados apresentados pelo censo de 1991 indicam uma mudança no cenário, com a criação de novos municípios, elevando o número total para 72. Esse aumento proporcionou um acréscimo significativo nos municípios com até 10.000 habitantes, totalizando 29 municípios e elevando sua participação para 10,64% da população estadual.

Os novos municípios criados, junto com a perda de habitantes nos municípios desmembrados, contribuíram para um crescimento expressivo dessa faixa populacional. Esse fenômeno pode ser interpretado como um reflexo do processo de emancipação municipal, que ocorreu intensamente nessa década. Sonora e Pedro Gomes se encontravam perto do limite estadual de Mato Grosso, ao mesmo tempo em que Chapadão do Sul, Água Clara, Inocência e Selvíria estariam próximos de Três Lagoas.

Já Santa Rita do Rio Pardo, Anaurilândia, Bataiporã e Taquarussu fazem fronteira com o estado de São Paulo e municípios como Caracol, Paranhos e Tacuru teriam mais proximidade

com o Paraguai. Pode-se deduzir que Aral Moreira, Juti, Jateí, Vicentina, Douradina, Angélica, Antônio João e Guia Lopes da Laguna mantivessem maiores relações e fluxo com Dourados e Ponta Porã. Na mesma lógica, Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Jaraguari, Rochedo, Corguinho, Bandeirantes e Rio Negro se localizam concentrados ao redor do norte de Campo Grande. Por fim, o município de Bodoquena se localizava mais próximo de Corumbá.



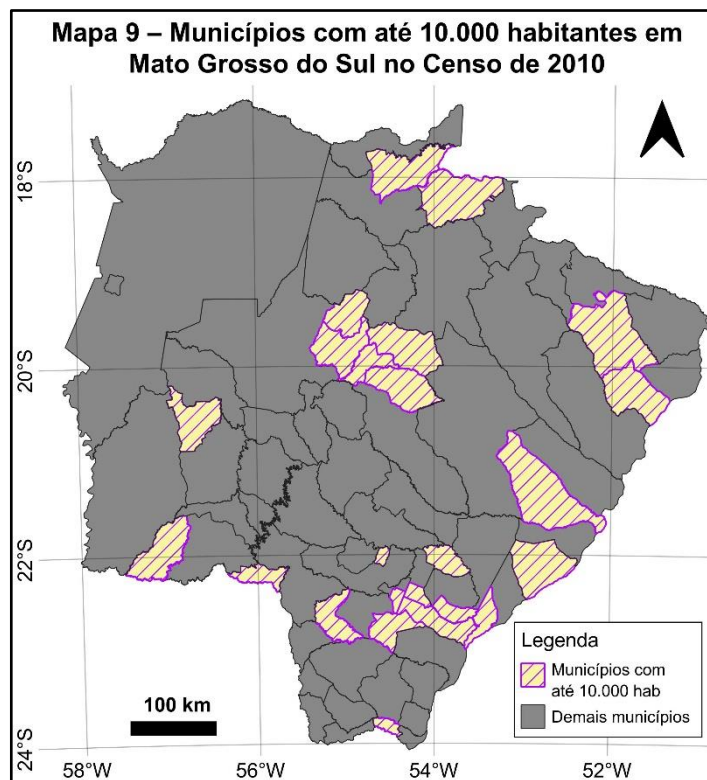
Fonte: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

No censo de 2000, os dados indicam a criação de cinco novos municípios no estado, o total de municípios passou para 77, com 28 deles na faixa de até 10.000 habitantes. Apesar do aumento no número de municípios, a população nessa faixa caiu para 8,69% da população estadual, sugerindo uma tendência de estabilização.

A nosso ver, esse fenômeno indica que, embora houvesse mais municípios nessa categoria, sua participação relativa na população estadual estava diminuindo em favor dos municípios de faixas populacionais mais altas.

Naquele período, Guia Lopes da Laguna, Paranhos, Batayporã, Terenos, Água Clara e Chapadão do Sul deixam de fazer parte dessa faixa populacional. Os demais, como Sonora, Pedro Gomes e Alcinópolis se situam próximos a Mato Grosso, assim como Inocência e Selvíria se fazem fronteira com o município de Três Lagoas. Santa Rita do Rio Pardo, Anaurilândia e Taquarussu se mantem ainda fazendo fronteira com o estado de São Paulo. Caracol, Tacuru e Japorã se encontram próximos ao Paraguai. Além disso, Novo Horizonte do Sul, Jateí, Juti,

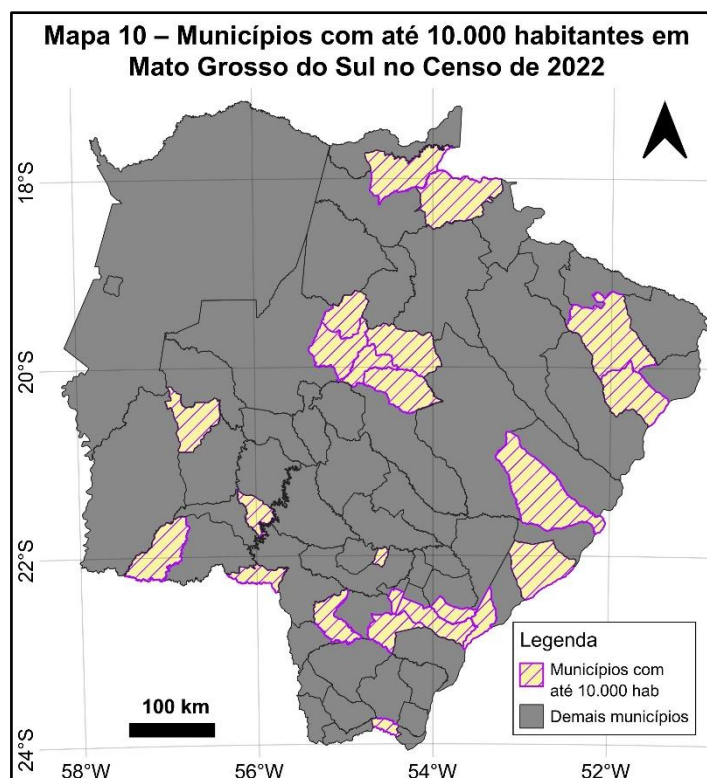
Vicentina, Douradina, Laguna Carapã, Aral Moreira e Antônio João provavelmente tem uma troca maior de fluxo com Dourados e Ponta Porã, assim como Bodoquena de Corumbá. Por fim, os demais municípios têm uma probabilidade maior de manter relações mais recorrentes com a capital Campo Grande.



Fonte: IBGE. Sinopse do Censo demográfico: 2010.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

O censo de 2010 apresentou dados de mais um novo município, Figueirão, contabilizando um total de 78 municípios no estado. Os municípios com até 10.000 habitantes se estabilizaram em um conjunto de 25, representando agora 32% dos municípios do estado, mas apenas 6,51% da população estadual.

As poucas mudanças apresentadas desde o censo de 2000 para o de 2010 foi a entrada do município de Glória de Dourados para essa categoria, que provavelmente irá manter maiores relações com Dourados, e a saída dos municípios de Sonora, Dois Irmãos do Buriti, Nova Alvorada do Sul, Aral Moreira e Tacuru dessa faixa populacional.



Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: panorama.
Elaborado por Beatriz Talgatti.

O censo mais recente, de 2022, indica que o estado de Mato Grosso do Sul possui 79 municípios, com a criação de Paraíso das Águas. Na faixa de até 10.000 habitantes, o número de municípios manteve-se em um conjunto de 25, correspondendo a 31,65% do total de municípios e a 5,8% da população estadual. Esse dado reflete uma queda contínua na proporção populacional desses municípios, que não acompanham o crescimento populacional do estado. Em comparação com o censo anterior (de 2010), ocorre o retorno de Guia Lopes da Laguna para essa categoria e a saída dos municípios de Angélica e Glória de Dourados da faixa populacional de até 10.000 habitantes.

Os comportamentos descritos, em que os municípios da faixa populacional de até 10.000 habitantes se localizavam sempre próximos a uma fronteira (com outro país ou estado) ou a um município de categoria bem maior e maior verticalidade, revelam uma provável necessidade por recursos que os pequenos municípios não são capazes de prover, fazendo com que esses habitantes migrem para os grandes municípios mais próximos – fenômeno chamado de horizontalidade, por Milton Santos, na geografia – que dispõem de mais oferta nas áreas de, por exemplo, educação, saúde, comércio e até mesmo oferta de emprego.

Além disso, é possível observar que nos censos mais recentes a criação de novos municípios se tornou mais rara, com casos muito pontuais, trazendo à tona novas hipóteses a respeito da concentração do crescimento populacional em apenas quatro dos municípios sul-

mato-grossenses: Campo Grande, Dourados, Corumbá e Três Lagoas (em alguns casos também é possível incluir Ponta Porã. Ou seja, a população dos distritos vem perdendo habitantes para os municípios maiores, o que tem reduzido seu crescimento populacional e, consequentemente, dificultado o surgimento de ideias de “emancipação” ou “divisão territorial” já que os habitantes acabam não permanecendo neles.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizados em Mato Grosso do Sul de 1980 até 2022, este estudo investigou a dinâmica populacional dos municípios com até 10.000 habitantes, identificando padrões de crescimento, estagnação e declínio numérico da população nessas localidades.

O trabalho revelou que, ao longo das décadas, esses municípios, embora presentes em número expressivo, têm sofrido uma perda de seus papéis urbanos em comparação com municípios e centros urbanos mais populosos, como Campo Grande e outras cidades de médio e grande porte.

Observou-se que a maioria dos pequenos municípios enfrentou uma baixa densidade populacional e, em alguns casos, uma perda gradual de habitantes nos últimos censos, enquanto as regiões mais urbanizadas do estado experimentaram crescimento populacional e, conjunta e consequentemente, maior centralização de recursos e serviços. Essa concentração nos polos urbanos evidencia uma migração interna considerável, em que a busca por melhores condições de vida, emprego e infraestrutura, influencia na migração e no deslocamento populacional. Como resultado, a dinâmica demográfica de Mato Grosso do Sul reflete um cenário de desigualdade na distribuição da população, que é impulsionada tanto por fatores econômicos quanto sociais.

A pesquisa conclui que, para equilibrar essas dinâmicas e promover uma distribuição mais igualitária da população e dos recursos, é essencial o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas a esses pequenos municípios. Tais políticas podem incluir investimentos em infraestrutura, educação, saúde e geração de empregos locais.

Os resultados obtidos também reforçam a importância de estudos futuros que abordem outras variáveis que impactam a dinâmica populacional de Mato Grosso do Sul, considerando o contexto social, econômico e cultural desses municípios, além do quantitativo populacional já estudado nessa monografia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Eustáquio Diniz. **Mitos e realidade da dinâmica populacional**. In: Encontro Nacional De Estudos Populacionais, 12, Caxambu, MG, 2000.
- ALVES, José Eustáquio Diniz. Transição demográfica, transição da estrutura etária e envelhecimento. **Revista Longevidade**, São Paulo, n. 40, p. 8-15, Mar/Abr/Mai, 2014. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/antecedentes/index.php/revistaportal/article/view/440/440>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- ARAÚJO, Wiviany Mattozo de et al. **Geografia da população**. Intersaberes, 2024. 215 p.
- BRITO, Fausto. As Migrações Internas No Brasil: Um Ensaio Sobre Os Desafios Teóricos Recentes. **Cedeplar**, Belo Horizonte, v. 366, p. 1-25, set. 2009.
- BRUSSE, Gustavo Pedrosa de Lima. Como que as mudanças nas taxas de mortalidade e expectativa de vida afetam a projeção da população idosa no estado de São Paulo? **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 29, p. 144-151, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202199010422>.
- CAVANAGHI, Suzana et al. **Fecundidade E Dinâmica Da População Brasileira**. [s.l.]: Unfpa, 2018.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. **Geografia Da População: Novas Abordagens E Possibilidades De Estudo**. Vitória: Agb, 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403926483_ARQUIVO_GEOGRAFIAD APOPULACAO_artigo_PatriciaPonte.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.
- DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 1992. 110 p.
- FERREIRA, Eduardo dos Dantos. **Estudo sobre os fatores que explicam e influenciam a taxa de natalidade no Brasil**. 2010. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/11449/119037/1/ferreira_es_tcc_arafcl.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.
- FREITAS, Patrícia Ponte de. Geografia Da População: Novas Abordagens E Possibilidades De Estudo. In: Congresso Brasileiro De Geógrafos, 7., 2014, Vitória. **Anais do VII CBG**. Vitória: Agb, 2014. p. 1-11.
- PEREIRA, Anaíza Garcia e TUMA FILHO, Fadel David Antoni, F. D. A. O Fenômeno Migratório Brasileiro No Contexto Capitalista. **Informe GEPEC**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 279–287, 2000. DOI: 10.48075/igepec.v15i3.6283. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/6283>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- GENNARI, Adilson Marques. Duas teorias da população no pensamento clássico: Karl Marx e Thomas Malthus. **Revista Fim do Mundo**, Marília, SP, v. 4, n. 10, p. 47–56, 2023. DOI: 10.36311/2675-3871.2023.v4n10.p47-56. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM/article/view/15104..> Acesso em: 11 nov. 2024.

GOMES, Igor Ronyel Paredes e CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. Notas Sobre O Quadro Urbano Do Estado De Mato Grosso Do Sul. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas**, v. 1, n. 22, p. 156-177, 1 nov. 2015.

Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022: panorama**. IBGE, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 4 nov. 2024.

Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Sinopse do Censo demográfico: 2010**. IBGE, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=249230>. Acesso em: 4 nov. 2024.

Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Sinopse preliminar do censo demográfico: 2000**. IBGE. Rio de Janeiro, v. 7, p. 1-1, 2000. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=249230>. Acesso em: 4 nov. 2024.

Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Censo demográfico 1991: resultados preliminares**. IBGE. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=283450>. Acesso em: 4 nov. 2024.

Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 1980: resultados preliminares**. IBGE. Rio de Janeiro, 1980. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=213742>. Acesso em: 4 nov. 2024.

LIMA, Francisco John Lennon Alves Paixão e LIMA, Maria das Graças de. Cidades pequenas: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais. Resenha de: Cidades pequenas: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais. SPOSITO, Eliseu Savério; SILVA, Paulo Fernando Jurado da. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. **INTERthesis**, v. 11, n. 2, p. 272-277, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2014v11n2p272>. Acesso em: 13 nov. 2024.

LISBOA, Severina Sarah. **Da Migração À Não-Migração: O Exemplo De Pequenas Cidades Da Zona Da Mata Mineira**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/MPBB-7DJNNX>. Acesso em: 06 nov. 2024.

MANFIO, Vanessa. Geografia Da População e Suas Discussões: Uma Revisão Teórico-Bibliográfica. **Revista Percursos**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 135-149, 29 jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percursos/article/view/69196#:~:text=UMA%20REVIS%C3%83O%20TE%C3%93RICO%20BIBLIOGR%C3%81FICA&text=A%20Geografia%20da%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20engloba,%2C%20econ%C3%B4micos%2C%20pol%C3%ADticos%20e%20sociais..> Acesso em: 30 out. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. **Governo do Estado**. Disponível em: <<http://www.ms.gov.br/a-historia-de-ms/>>. Acesso em: 14 de nov. 2024.

MOREIRA JUNIOR, Orlando. **As Cidades Pequenas Na Região Metropolitana De Campinas-Sp: Dinâmica Demográfica, Papéis Urbanos e (Re) Produção Do Espaço**. 2014. 324 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/123288>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MUNIZ, J. O. 2002. **Um ensaio sobre as causas e características da migração**. In: UFMG/Cedeplar/Demografia – Avaliação (Componentes de Dinâmica Demográfica).

OLANDA, Elson Rodrigues. As pequenas cidades e o vislumbre do urbano pouco conhecido pela geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 183–191, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ateli/article/view/4699>. Acesso em: 6 nov. 2024.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A questão demográfica para além do malthusianismo: a questão sociodemográfica e o desafio ambiental no período neoliberal para além de malthus. In: PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 159-169. Disponível em: https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/0/09/Globalizacao_natureza1.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

SOUZA, Edinilsa Ramos de. Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 59-70, mar. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232005000100012>.

VIANA, Nildo. A Teoria Da População Em Marx. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 87-102, 2006. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/191>. Acesso em: 30 out. 2024.